

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Int HERMANDO DA SILVA PACHÊCO

**O papel da Base de Apoio Logístico do Exército na  
implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária  
em Roraima por conta da crise dos refugiados  
venezuelanos**



Rio de Janeiro  
2020

Maj Int HERMANDO DA SILVA PACHÊCO

**O papel da Base de Apoio Logístico do Exército na  
implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em  
Roraima por conta da crise dos refugiados venezuelanos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Art Flávio Tostes Alves

Rio de Janeiro  
2020

P116e Pachêco, Hermando da Silva

O emprego da Base de Apoio Logístico do Exército na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima por conta da crise dos refugiados venezuelanos. / Hermando da Silva Pachêco. —2020. 73 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Flávio Tostes Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 69-73.

1. OPERAÇÃO ACOLHIDA. 2. IMIGRANTES. 3. BASE DE APOIO LOGÍSTICO DO EXÉRCITO. 4. VULNERABILIDADE. 5. RORAIMA. 6. SUPRIMENTO. 7. TRANSPORTE. 8. SAÚDE. I. Título.

CDD 355.4

Maj Int HERMANDO DA SILVA PACHÊCO

**O papel da Base de Apoio Logístico do Exército na  
implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em  
Roraima por conta da crise dos refugiados venezuelanos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 26 de outubro de 2020.

COMISSÃO AVALIADORA

---

Flávio Tostes Alves - Ten Cel Art QEMA - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Carlos Nunes Pacheco Neto - TC Sv Int QEMA - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Murilo da Silveira Guerra – TC Sv Int QEMA - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, Viviana, e meus filhos,  
Henrique e Gabriel, fontes da minha  
inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, o Senhor dos Exércitos, pela minha saúde e pela saúde da minha família, que me dá a tranquilidade e me proporciona mais momentos de concentração nos estudos e nas pesquisas.

À minha esposa Viviana, amor da minha vida, e meus filhos Henrique e Gabriel, por serem meus motivos para viver e por me fazerem buscar sempre ser alguém melhor a cada dia para eles, melhor esposo e melhor pai.

Aos meus pais, Alzira e Vicente, pelos exemplos de simplicidade e honestidade, pela educação firme e por seu incentivo e torcida constante pelo meu sucesso.

Ao meu orientador, Ten Cel Art Flávio Tostes Alves, pela paciente e precisa orientação, pela confiança, camaradagem e conselhos inteligentes que dispensou a mim nos momentos das entregas deste trabalho monográfico.

*“Mais tarde, irão pedir para serdes os cérebros do Exército. Agora e aqui, quero dizer-vos: aprendei a pensar”. (Marechal Foch)*

## RESUMO

A Venezuela, país fronteiro com o Brasil, vem sofrendo uma crise política, econômica e social desde o ano de 2013. A degradação das condições de vida da população provocou um fluxo migratório de venezuelanos em direção aos países vizinhos. No Brasil, os imigrantes entraram no território nacional predominantemente pelo Estado de Roraima, o que ocasionou problemas de ordem social e econômica naquele Estado, por conta da grande quantidade de venezuelanos e das limitações daquela Área de Operações. O Governo Federal brasileiro, então, criou a Operação Acolhida para realizar a triagem, acolhimento e interiorização dos imigrantes venezuelanos. Colocou o Exército à frente da operação através do seu Coordenador Operacional, General Eduardo Pazuello, acumulando com a função de comandante da Base de Apoio Logístico do Exército. Naquele momento, a Ba Ap Log Ex passaria a assumir papel fundamental para a implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, enfrentando obstáculos para o planejamento da operação e para a execução das funções logísticas transporte, suprimento e saúde. O desenvolvimento dessas ações foi o que permitiu o sucesso da operação no acolhimento daquelas pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Operação Acolhida; imigrantes; Base de Apoio Logístico do Exército; vulnerabilidade; Roraima; suprimento; transporte; saúde.



## ABSTRACT

Venezuela, a country bordering Brazil, has been experiencing a political, economic and social crisis since 2013. The deterioration of the population's living conditions has caused a migratory flow of Venezuelans toward neighboring countries. In Brazil, immigrants entered the national territory predominantly through the State of Roraima, which caused social and economic problems in that State; due to the large number of Venezuelans and the limitations of that Area of Operations. As a result, the Brazilian Federal Government created Operation Acolhida to conduct the screening, reception, and integration of Venezuelan immigrants into society. To deal with the crisis, the Army acted at the forefront of the operation through its Operational Coordinator, General Eduardo Pazuello, operating as commander of the Army's Logistical Support Base (Ba Ap Log Ex in portuguese). At that time, the Ba Ap Log Ex assumed a fundamental role in the implementation of the Humanitarian Logistics Task Force in Roraima, facing obstacles to the planning of the operation and the execution of the transport, supply and health logistical functions. The implementation of such actions made the operation successful in welcoming those in vulnerable situations.

**Key-words:** Operation Acolhida; immigrants; Army Logistical Support Base; vulnerability; Roraima; supply; transport; health.

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Maiores reservas de petróleo.....	16
Figura 2 - Solicitações de Refúgio no Brasil, por parte de Venezuelanos, entre os Anos de 2010 e 2017 .....	19
Figura 3 - Razões para deixar a Venezuela .....	27
Figura 4 - O que aconteceria se retornasse para a Venezuela.....	28
Figura 5 - Fluxo migratório venezuelano .....	36
Figura 6 - Organograma da FT Log Hum - RR.....	37
Figura 7 - Estrutura organizacional do COp .....	38
Figura 8 - Subordinação da Ba Ap Log Ex .....	40
Figura 9 - Eixos de Transporte ECT .....	45
Figura 10 - Terminal de cargas na Ba Ap Log Ex.....	46
Figura 11 - FAB transporta material para assistência aos venezuelanos .....	47
Tabela 1 - Demonstrativo do transporte terrestre Op Acolhida.....	47
Tabela 2 - Classes de suprimento.....	49
Tabela 3 - Capacidade de estocagem do 12º B Sup .....	52
Tabela 4 - Fatores de Consumo mensais das Grandes Unidades do CMA.....	52
Tabela 5 - Demanda de Sup Cl I para os venezuelanos .....	52
Tabela 6 - Atendimentos a venezuelanos nas unidades de saúde Boa Vista e Pacaraima de 2014 a 2017 .....	58
Tabela 7 - Perfil dos imigrantes venezuelanos .....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>20</b>
1.3 HIPÓTESE.....	21
1.4 VARIÁVEIS.....	21
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	21
1.6 RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	21
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....	23
2.3 COLETA DE DADOS .....	23
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS .....	24
2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	24
<b>3 SITUAÇÃO JURÍDICA DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL E AMPARO LEGAL DA MISSÃO DO EB</b> .....	<b>25</b>
3.1 CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS .....	25
3.2 DIFERENÇA CONCEITUAL ENTRE REFUGIADO E MIGRANTE.....	26
3.3 OS DIREITOS DOS REFUGIADOS E OS DEVERES DOS ESTADOS .....	28
3.4 OS DIREITOS DOS IMIGRANTES E OS DEVERES DOS ESTADOS.....	29
3.5 O AMPARO JURÍDICO PARA O EMPREGO DO EB NA OPERAÇÃO ACOLHIDA .....	29
<b>4 O PLANEJAMENTO DO EB PARA A IMPLANTAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA</b> .....	<b>31</b>
4.1 O PAPEL DA BA AP LOG EX NO PLANEJAMENTO DA OP ACOLHIDA .....	32
<b>4.1.1 Dificuldades encontradas no planejamento inicial</b> .....	<b>32</b>
<b>4.1.2 Solução para o planejamento inicial</b> .....	<b>33</b>
4.2 PLANEJAMENTO DA BA AP LOG EX.....	34
4.3 ATORES PARTICIPANTES DA OPERAÇÃO ACOLHIDA .....	36
4.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FT LOG HUM - RR.....	37
<b>5 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM - RR</b> .....	<b>40</b>

5.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE .....	40
5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS .....	42
5.3 PLANEJAMENTO DO TRANSPORTE PARA A OPERAÇÃO ACOLHIDA .....	42
5.4 MEIOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRANSPORTE .....	43
5.5 SOLUÇÕES ADOTADAS.....	45
<b>6 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM – RR</b> .....	<b>48</b>
6.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO .....	48
6.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	50
6.3 PLANEJAMENTO DA ALIMENTAÇÃO NA OPERAÇÃO ACOLHIDA .....	52
6.4 SOLUÇÕES ADOTADAS.....	54
<b>7 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM – RR .....</b>	<b>58</b>
7.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE.....	59
7.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	59
7.3 PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO MÉDICO NA OP ACOLHIDA .....	61
7.4 SOLUÇÕES ADOTADAS.....	62
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará o papel da Base de Apoio Logístico do Exército na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima (FT Log Hum – RR) por conta da crise dos refugiados venezuelanos. Por uma série de motivos políticos, econômicos e sociais, tem ocorrido, desde 2015, um crescente fluxo migratório de venezuelanos para outros países vizinhos, notadamente Brasil e Colômbia. Estima-se que mais de 4 milhões de venezuelanos deixaram seu país até o final de 2019<sup>1</sup>, dos quais quase 890 mil atravessaram a fronteira com o Brasil<sup>2</sup>, conforme dados do Governo Federal do Brasil.

A Venezuela é um país situado na porção norte da América do Sul, tendo ao norte o mar do Caribe e fazendo fronteira com Colômbia, a oeste, Brasil ao sul e Guiana Inglesa a leste. Sua área é de 916.445 quilômetros quadrados, comportando uma parte continental e um grande número de pequenas ilhas no Mar do Caribe, cuja capital e maior aglomeração urbana é a cidade de Caracas (DECICINO, 2013).

O Brasil, país situado na América do Sul e possuidor de dimensões continentais, com aproximadamente 8,5 milhões de quilômetros quadrados de área, possui fronteiras terrestres na ordem de 15.375 quilômetros de extensão, sendo 2.199 Km com a República Bolivariana da Venezuela, conforme afirma Decicino. Essa extensa fronteira facilitou a entrada de venezuelanos em território brasileiro, tanto pela proximidade como pela facilidade de acesso, já que se trata de fronteira seca.

A Venezuela possui diversas riquezas minerais que influenciaram seu desenvolvimento econômico ao longo do século XX. E dentre essas riquezas minerais, a mais relevante é o petróleo. A Venezuela possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo, avaliadas em cerca de 300,9 bilhões de barris (BBC NEWS BRASIL, 2019). Esse fato fez com que, após o final da I Guerra Mundial, esse país focasse sua economia na exportação de petróleo, em detrimento do desenvolvimento interno da agricultura e da indústria nacional. Após décadas desse modelo econômico, a Venezuela chegou ao ano de 2017 com a exportação do petróleo representando em torno de 96% das exportações do país.

Os preços elevados do barril de petróleo no comércio mundial até 2014 possibilitaram que a economia venezuelana se mantivesse pujante e permitisse que

---

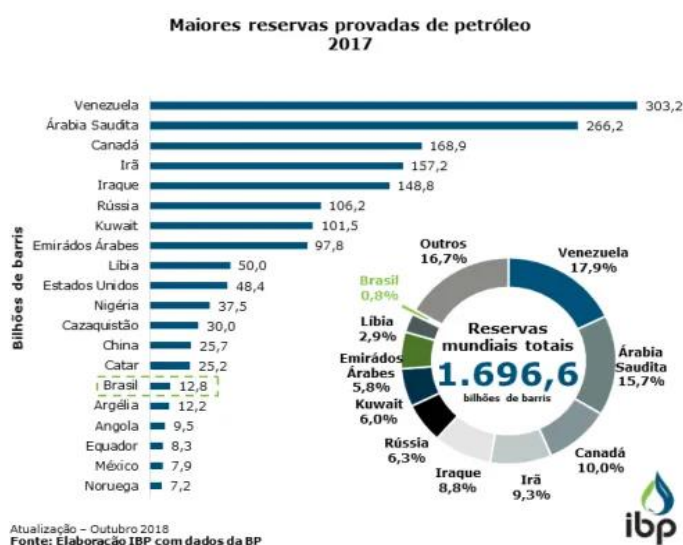
<sup>1</sup> Segundo dados da Agência da ONU para refugiados (ACNUR, 2019).

<sup>2</sup> Segundo dados da página da web do Governo Federal sobre a Operação Acolhida (ACNUR, 2019).

o país adquirisse os produtos industrializados e alimentícios para sua população vindos do mercado externo. Assim, a economia interna permanecia sem produzir produtos básicos para atender sua população, como alimentos e materiais de limpeza (BBC NEWS BRASIL, 2019).

No campo político, a Venezuela vinha, desde 1992<sup>3</sup>, com acentuada instabilidade política e uma insatisfação crescente da população com a classe política nacional. Nas eleições de 1998, quase 7 (sete) anos após uma tentativa de golpe, um novo presidente foi eleito pela primeira vez. Durante esse período inicial da sua presidência, a ele foi concedido o apoio incondicional pela maioria do país, o qual ele utilizou para permanecer no poder por 14 (quatorze) anos (CORONEL, 2017).

Figura 1 - Maiores reservas de petróleo



Fonte: <https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/snapshots/maiores-reservas-provadas-de-petroleo-em-2018/> (IBP, 2019)

Entre os anos de 1994 e 2013, as receitas petrolíferas aumentaram em um ritmo constante. Em 1998, o preço médio do petróleo era de US\$ 10,57 por barril; em 2007 foi a US\$ 64,74; e, em 2008, pulou para US\$ 86,48, ficando perto desse patamar até 2012, o que levou aquele dirigente a não buscar o desenvolvimento agrícola e industrial nacional, nem mesmo a própria indústria de petróleo nacional, tendo como

<sup>3</sup> Após um longo período de insatisfação popular e de declínio econômico sob o governo neoliberal de Carlos Andrés Pérez no final da década de 1980 e início de 1990, o "Movimiento Bolivariano Revolucionario 200" (MBR-200), [...], preparou-se para um golpe de Estado cívico-militar, que ocorreu no dia 4 de fevereiro de 1992. Sua principal crítica era sobre a corrupção do governo de Pérez, assim como as dificuldades econômicas e a desordem social. A tentativa de golpe foi rapidamente sufocada e os líderes presos (GOTT, 2005).

consequência uma queda na produção diária de barris ao longo dos anos (CORONEL, 2017).

Em 2014 o preço do petróleo no mercado mundial caiu fortemente. No início daquele ano, depois de ter alcançado um pico de US\$ 138,54 em 2008, o preço do barril de petróleo era negociado a cerca de US\$ 100 dólares e caiu pela metade no fim do mesmo ano, mantendo essa queda significativa até 2018, quando voltou a atingir o patamar de US\$ 80 o barril. A diminuição drástica das receitas fez com que o país não conseguisse mais importar os produtos básicos, ocasionando desabastecimento nacional, tanto de comida como produtos básicos tipo papel higiênico. Aliado a isso, o país passou a conviver com uma hiperinflação econômica, que no final de 2018 bateu 1 milhão % ao ano, deteriorando a renda e aumentando a pobreza venezuelana.

Em 2014 o país teve uma onda de protestos contra o novo presidente, que herdou a crise econômica gerada no período anterior e não conseguiu encontrar uma solução. Em termos econômicos, o país escolheu políticas governamentais que se mostraram errôneas com o tempo — incluindo expropriações, controles de preços e controles cambiais — que, aliadas à corrupção generalizada e à má administração de empresas estatais, eliminaram, progressivamente, a capacidade da economia venezuelana produzir até mesmo os itens mais básicos de que o povo precisava para sobreviver. Além da crise dentro da Venezuela, o colapso de sua economia e a crescente violência criminoso e política também provocaram a saída em massa de refugiados para países vizinhos, incluindo a Colômbia e o Brasil; as ilhas caribenhas de Trinidad e Tobago, Aruba e Curaçao; e outros locais por toda a região (EVAN ELLIS, 2017).

Durante o ano de 2017 a população venezuelana encontrava-se numa situação precária: a economia estava quebrada, a hiperinflação corroía a renda das pessoas, faltavam produtos básicos para alimentação, higiene e limpeza, e o desemprego assolava principalmente os mais pobres. Some-se a isso um cenário político instável, com a suspeita de eleições fraudulentas do presidente Maduro e uma forte repressão estatal sobre os manifestantes e sobre a oposição política ao regime vigente, com prisões de seus líderes e morte de manifestantes. Pode-se citar os seguintes problemas na Venezuela:

- A existência de autoridades estatais ligadas ao crime organizado;
- Corrupção das elites venezuelanas e desvio de dinheiro público;

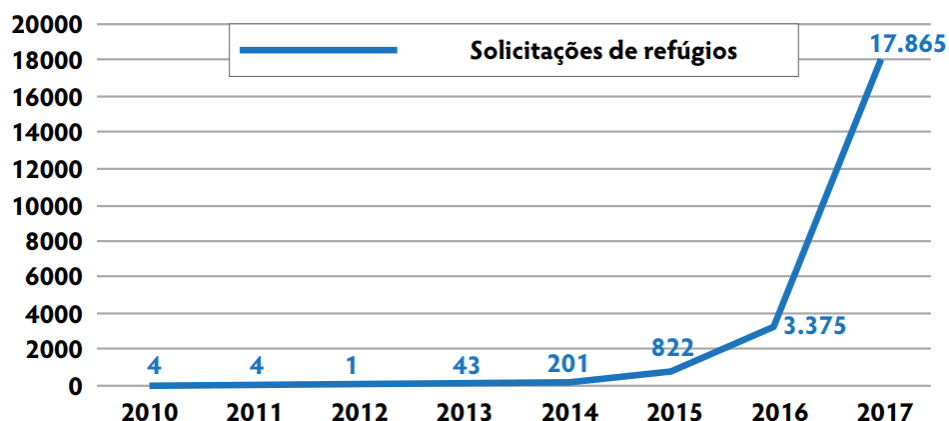
- Transferência de poderes do Estado para grupos civis armados ou milícias, conhecidos como “colectivos” (os quais estabelecem um sistema paralelo de justiça nos bairros e vizinhanças sob seu domínio);
- Crescimento do crime organizado;
- Altos índices de violência por parte de atores estatais e não estatais, materializados pela mais alta taxa de homicídios da América Latina (89 homicídios para um grupo de 100 mil habitantes);
- Facilidade de recrutamento dos jovens pelo crime organizado; e
- Mortes durante os protestos contra o atual governo, constantemente condenadas pelos demais países e pelo Alto Comissariado dos Direitos Humanos da ONU. (OLIVEIRA, 2018)

Os venezuelanos, em meio a falta de perspectivas de uma melhora no cenário político e econômico do seu país, passam a fugir da Venezuela, cruzando a fronteira com os países vizinhos com o intuito de buscar melhores condições de vida. Surge um fluxo populacional na direção do Brasil, causando consequências sociais e econômicas que o Estado de Roraima não estava preparado para enfrentar. A infraestrutura dos serviços públicos locais, estaduais e municipais, como saúde, moradia, educação, assistência social, além do mercado de trabalho, não conseguiu absorver a crescente demanda gerada pelos migrantes venezuelanos, resultando em um colapso desses serviços e gerando importante impacto social, principalmente na cidade de Boa Vista.

É possível verificar o expressivo aumento do fluxo migratório venezuelano em direção ao Brasil pelo aumento das solicitações de refúgio junto à Polícia Federal. De 2010 até 2017, a quantidade de solicitações aumentou de 4 (quatro) para 17.865 (dezessete mil, oitocentos e sessenta e cinco) solicitações desse tipo. Um dado relevante para que se entenda esses números é a população roraimense. Conforme dados do IBGE, a população de Roraima era de cerca de 605 mil pessoas em 2019, das quais quase 400 mil moram em Boa Vista, a capital do Estado (IBGE, 2019). Em 2014, esse mesmo Estado tinha uma população de cerca de 497 mil habitantes, ou seja, em cinco anos a população do Estado aumentou em 108 mil pessoas, grande parte influenciada pela entrada dos refugiados venezuelanos.



Figura 2 - Solicitações de Refúgio no Brasil, por parte de Venezuelanos, entre os Anos de 2010 e 2017



Fonte: Casa Civil do Governo Federal (BRASIL, 2019).

A situação de calamidade nos serviços públicos do Estado e a precariedade dos imigrantes venezuelanos, conjugadas com os acordos regionais e internacionais que o Brasil participa fizeram com que os mais diversos organismos exigissem a ação imediata do Governo Federal na busca por uma solução. Mais uma vez as Forças Armadas seriam chamadas para, juntamente com diversos órgãos nacionais e internacionais, superar os desafios e implantar uma Força Tarefa Logística Humanitária em Roraima para acolhimento dos venezuelanos, a Operação Acolhida.

## 1.1 PROBLEMA

A Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, chamada de Operação Acolhida, implantada em 2018 e ainda em execução, foi uma medida adotada pelo Governo Federal do Brasil com o objetivo de acolher, abrigar e interiorizar os imigrantes venezuelanos que entravam no Brasil pelo Estado de Roraima.

Esses imigrantes adentravam o território brasileiro desde 2015 com um controle alfandegário precário por parte do Brasil, fugindo da crise econômica, política e social da Venezuela. A grande quantidade de imigrantes extrapolou a capacidade do Governo Estadual de Roraima de acolher e abrigar essa população, tendo em vista que os venezuelanos passaram a utilizar os serviços da capital Boa Vista, colapsando principalmente os serviços de saúde e serviço social.

O Brasil não possuía expertise em planejar e executar logística humanitária para uma quantidade tão grande de refugiados, que em fevereiro de 2020 já está

próximo de 800.000 pessoas, de acordo com os dados do site do Governo Federal do Brasil sobre a Operação Acolhida (BRASIL, 2020b). Deve-se levar em consideração, ainda, a área de atuação dessa operação: o Estado de Roraima, localizado no extremo norte da Região Amazônica, de difícil acesso e meios locais limitados.

Por tudo isso, o Governo Federal decidiu colocar o Exército Brasileiro como coordenador geral da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, designando um General de Divisão para a função. A partir desse momento, coube à Força Terrestre planejar e executar uma operação inédita no país, sem que houvesse uma doutrina estabelecida em manuais ou em legislações superiores, em um ambiente de difícil acesso e com meios limitados na Região Amazônica.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a Base de Apoio Logístico do Exército superou as dificuldades para colaborar na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima (FT Log Hum – RR) por conta da crise dos refugiados venezuelanos?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 **Objetivo geral**

Descrever de que forma a Base de Apoio Logístico do Exército superou as dificuldades para colaborar na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima (FT Log Hum – RR) por conta da crise dos refugiados venezuelanos.

### 1.2.2 **Objetivos específicos**

a) Analisar as legislações mundial e brasileira vigentes referentes ao refugiado e ao migrante e delimitadoras da missão do EB em Roraima.

b) Apresentar o planejamento do Governo Federal e do Exército Brasileiro na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima.

c) Apresentar as dificuldades na função logística transporte da Ba Ap Log Ex na implantação da FT Log Hum – RR e soluções encontradas.

d) Apresentar as dificuldades na função logística suprimento da Ba Ap Log Ex na implantação da FT Log Hum – RR e soluções encontradas.

e) Apresentar as dificuldades na função logística saúde da Ba Ap Log Ex na implantação da FT Log Hum – RR e soluções encontradas.

### 1.3 HIPÓTESE

A implantação da FT Log Hum – RR em 2018 foi possível por conta do planejamento detalhado da missão e da execução das funções logísticas necessárias ao apoio para os refugiados venezuelanos pela Ba Ap Log Ex, superando as dificuldades impostas pelo ambiente operacional e limitações do Estado de Roraima.

### 1.4 VARIÁVEIS

As variáveis do presente estudo têm por finalidade verificar de que forma as dificuldades da região amazônica, da falta de manuais e da inexperiência em operações de logística humanitária afetaram a implantação da Operação Acolhida pela Ba Ap Log Ex.

As variáveis independentes serão as dificuldades do ambiente amazônico, a restrição de materiais e serviços no estado de Roraima, a falta de doutrina escrita e o fato de nunca ter sido feita uma operação de acolhimento em território brasileiro. E a variável dependente será a implantação da Operação Acolhida pela Ba Ap Log Ex através da execução das funções logísticas suprimento, transporte e saúde.

A medição das variáveis independentes será realizada pela verificação, nos relatórios e através de dados colhidos na internet, sobre aquisição de materiais e contratação de serviços para atendimento de refugiados. Já a variável dependente, será medida por meio da constatação da efetivação ou não da Operação Acolhida.

### 1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa abrangerá, prioritariamente, o ano de 2018, desde a criação do Comitê Federal de Assistência Emergencial até o final do primeiro semestre de 2018, explorando as informações divulgadas até 31 de julho de 2018.

### 1.6 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que justificam a importância desse trabalho. Sendo assim, a relevância desta proposta de pesquisa está apoiada nos aspectos mencionados abaixo.

A crise migratória é um problema mundial e, a despeito de se confundir com a própria história da humanidade, ainda é um tema bastante atual, potencializado na última década. Estudar não somente esse fato, mas também as consequências práticas de fluxos migratórios para os países, e seus reflexos para as Forças Armadas, sem dúvida ressalta-se de importância para o Exército Brasileiro.

O Brasil vive, desde 2018, uma situação de país acolhedor de refugiados, cujo epicentro é o seu país vizinho, a Venezuela. Após forte crise econômica, política e social, e devido sua proximidade com o Brasil, grandes quantidades de venezuelanos cruzaram as fronteiras em busca de condições melhores de vida. A situação e a quantidade dos refugiados chamaram a atenção de outros países e da ONU, além de Organizações Não-Governamentais, que passaram a monitorar a situação dos migrantes venezuelanos, juntamente com a imprensa de diversos países.

Nesse contexto, o presente trabalho ressaltará como foi a implantação da FT Log Hum – RR pela Ba Ap Log Ex no primeiro semestre de 2018, de forma que o planejamento e a execução dessa operação inédita no território brasileiro, e sob os holofotes de todo o mundo, possa ser registrado para servir de base para planejamentos futuros, assim como ressaltar a maneira como as dificuldades foram superadas.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), essa pesquisa será qualitativa, descritiva e bibliográfica. Qualitativa porque realiza uma procura mais profunda, para entender os fenômenos, privilegiando os relatos, a história, as análises de documentos, entrevistas sobre o início da Operação Acolhida. Descritiva porque pretende descrever as características da região onde é implantada a Operação Acolhida, ressaltando as dificuldades de desempenho das funções logísticas. Bibliográfica porque baseará sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados à implantação de Força Tarefa Logística Humanitária em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores (VERGARA, 2008).

### 2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo são fontes documentais de instituições nacionais, de manuais, trabalhos científicos, artigos científicos, artigos digitais, livros e revistas que tratem dos estágios iniciais da implantação da FT Log Hum – RR no primeiro semestre de 2018.

Como principais amostras serão utilizadas do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo de por acessibilidade, sendo elas todas as legislações tratando sobre a implantação da FT Log Hum -RR relacionadas à Ba Ap Log Ex, desde Leis até Ordens de Operações.

As amostras que serão utilizadas são muito recentes, todas elas do ano de 2018, mas retratam fielmente como as tarefas de implantação foram descentralizadas desde o Ministério da Defesa até a Ba Ap Log Ex.

### 2.3 COLETA DE DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso dar-se-á por meio da

coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada, de forma transversal, ou seja, a coleta transcorrerá em apenas um momento (BRASIL, 2012).

## 2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo será a análise de conteúdo, no qual serão realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórico para se confirmar ou não a hipótese apresentada.

## 2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, o método escolhido é adequado e possibilitará o alcance dos objetivos propostos no presente Projeto de Pesquisa.

### **3 SITUAÇÃO JURÍDICA DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL E AMPARO LEGAL DA MISSÃO DO EB**

Fluxo migratório é uma descrição superficial utilizada para caracterizar o movimento de pessoas de um local inicial, onde essas pessoas estavam estabelecidas, para outro local onde essas mesmas pessoas tentam se estabelecer, independente do período de tempo que permaneçam. Quando esse movimento de entrada e saída de pessoas envolvem uma parcela significativa daquela população, traz consigo consequências relevantes (PATARRA, 2005).

Fluxos migratórios estiveram presentes durante toda a história da humanidade. Desde os primórdios da história do homem, foram observados diversos fluxos migratórios. Um dos mais relevantes fluxos migratórios ocorreram após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Na última década pode-se citar o fluxo migratório da Síria, a partir de 2011, com mais de 5,6 milhões de sírios deslocados; Sudão do Sul, desde 2013, e Venezuela, a partir de 2015<sup>4</sup>.

Para entender a implantação da FT Log Hum – RR em 2018, faz-se necessário esclarecer a situação jurídica daqueles que seriam beneficiados pela Operação, seus direitos e deveres, além de esclarecer o motivo pelo qual o Governo Federal foi forçado a intervir na situação criada com o fluxo migratório venezuelano.

#### **3.1 CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS**

Após a Segunda Guerra Mundial, encerrada em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) naquele mesmo ano. A ONU veio em substituição à Liga das Nações, como uma tentativa de se evitar que outro conflito armado como aquele viesse a ocorrer no futuro, e com o objetivo de promover a paz, a cooperação e o desenvolvimento mundial<sup>5</sup>.

No final de 1948, a Organização das Nações Unidas elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), com o objetivo de definir e delimitar direitos básicos do ser humano, tão agredidos durante a II GM. Os 30 (trinta) artigos da declaração trazem os direitos básicos de uma vida humana digna, independentemente

---

<sup>4</sup> Conforme dados da Agência da ONU para refugiados – Acnur.

<sup>5</sup> A criação oficial foi em 24 de outubro de 1945, por meio do documento de fundação Carta das Nações Unidas, documento que prevê as metas, expectativas e propósitos para com os povos e governos (ONU, 1945).

da raça, cor, sexo, orientação política ou sexual, e religiosa. O Brasil participou da instituição e promulgação da DUDH pela Assembleia Geral da ONU, sendo um dos 58 (cinquenta e oito) Estados-membros da Organização em 1948 (ONU, 2009).

No bojo da ONU, foi criado o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no ano de 1950<sup>6</sup>. Essa agência foi a responsável pela elaboração da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, como forma de reconhecer a situação de vulnerabilidade das massas populacionais que migraram por conta da II Guerra Mundial, reconhecendo somente os fluxos migratórios ocorridos no contexto do conflito mundial. Essa Convenção foi ratificada pelo Protocolo relativo aos Refugiados de 1967 sobre a situação dos refugiados, ampliando o espco daqueles que poderiam ser considerados como tal, não mais somente os atingidos pela Guerra.

O Brasil aderiu à Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados e ao Protocolo de 1967, em 1972<sup>7</sup>, tornando-se signatário desses instrumentos jurídicos internacionais. Dessa forma, o estado brasileiro obrigou-se a cumprir essas normas, cumprindo o Art. 5º, §2º da Constituição Federal<sup>8</sup>, que diz:

Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos **tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte**. (Grifo nosso). (BRASIL, 1988).

### 3.2 DIFERENÇA CONCEITUAL ENTRE REFUGIADO E MIGRANTE

O Protocolo para Refugiados de 1967 define refugiado como uma pessoa que está fora do seu país de origem ou de residência habitual; tem um medo fundamentado de ser perseguido por sua raça, religião, nacionalidade, membro de particular grupo social ou opinião política; e é incapaz ou não deseja recorrer à proteção daquele país, ou retornar para ele, por medo de perseguição. Sua situação é tão arriscada e intolerável no seu país que essas pessoas preferem cruzar as fronteiras nacionais para procurar segurança. Precisamente por ser tão perigoso para

---

<sup>6</sup> Inicialmente a ACNUR funcionaria por 3 anos (entre 1950 e 1953) para ajudar os milhões de europeus atingidos pela II GM, mas acabou tornando-se uma agência permanente e atuante até os dias de hoje (ONU, 2018).

<sup>7</sup> Conforme o Protocolo relativo ao status de refugiados, que entrou em vigor em 4 de outubro de 1967 (ACNUR, 2011).

<sup>8</sup> A CF/88 é posterior a assinatura do Brasil na Convenção sobre os Refugiados, mas a Convenção e o Protocolo foram recepcionados pela Carta Magna brasileira.



eles retornarem para seus países, precisam de proteção e segurança em algum outro lugar (ACNUR, 2011).

Por outro lado, migrantes são pessoas que se mudam principalmente para melhorar suas vidas, buscando emprego, ou em muitos casos educação, negócios ou outras razões. Diferentemente do refugiado, que não pode retornar ao seu país em segurança, o migrante não enfrenta nenhum impedimento para retornar, mesmo se faltar desenvolvimento econômico no seu país de origem. Um migrante continua tendo a proteção do seu país, mesmo estando no exterior (ACNUR, 2020).

Nos últimos tempos, os fluxos migratórios, segundo a ACNUR, incluem pessoas nas duas situações: migrantes e refugiados (ACNUR, 2020). Essa situação exige um cuidado especial dos países no momento de acolher as massas populacionais que adentram as fronteiras nacionais oriundas de outros países.

O fluxo migratório ocorrido dos venezuelanos em direção ao Brasil nos últimos anos, entrando pelas fronteiras do Estado de Roraima, seguiu essa característica citada pela ACNUR. A maioria dos venezuelanos que solicitaram asilo em 2018 ao Brasil poderiam ser enquadrados como migrantes, em busca de melhores condições de vida, sem que tivessem sido perseguidos na Venezuela, conforme se verifica na figura abaixo<sup>9</sup>:

Figura 3 - Razões para deixar a Venezuela



Fonte: Disponível em <<https://data2.unhcr.org/en/documents/details/66849>> Acessado em 15 abr 2020.

De acordo com a Figura 3, apenas 1% dos venezuelanos alegaram perseguição na Venezuela como motivo para entrada no Brasil, e 7% insegurança ou violência, caracterizando refugiados. A grande maioria, com 67%, alegou razões econômicas e laborais, identificando-se com imigrantes.

<sup>9</sup> As figuras 3 e 4 referem-se a Matriz de Monitoramento e Deslocamento (DMT), confeccionada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), no período de 25 jan à 8 mar 2018 em Boa Vista e Pacaraima (OIM, 2018).

Figura 4 - O que aconteceria se retornasse para a Venezuela



Fonte: Disponível em <<https://data2.unhcr.org/en/documents/details/66849>> Acessado em 15 abr 2020.

Sobre a Figura 4, tratando sobre o retorno à Venezuela, apenas 5% relatou que enfrentaria insegurança ou violência, e 1% perseguição ou ameaça direta. Assim, da análise das 2 figuras acima, infere-se que a maioria dos venezuelanos que entraram no Brasil nos primeiros meses de 2018 poderiam ser classificadas como imigrantes, e uma pequena parcela como refugiados.

### 3.3 OS DIREITOS DOS REFUGIADOS E OS DEVERES DOS ESTADOS

A Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 elencaram uma série de direitos dos refugiados que devem ser observados pelos países que recebem essas pessoas. Dentre os citados direitos, destaca-se (ACNUR, 2011):

- um refugiado não deve ser devolvido a um país onde enfrenta sérias ameaças à sua vida ou liberdade;
- direito de não ser expulso;
- direito à moradia;
- direito de acesso à justiça;
- direito à educação;
- direito de não ser punido por entrar ilegalmente no território de um Estado contratante;
- direito a assistência pública;
- direito à liberdade de circulação dentro do território;
- direito ao trabalho;
- direito à liberdade de religião;
- direito de emitir documentos de identificação e de viagem.

### 3.4 OS DIREITOS DOS IMIGRANTES E OS DEVERES DOS ESTADOS

A legislação que trata sobre o assunto é bastante extensa. Partindo-se da Carta Magna, a Constituição Federal do Brasil de 1988<sup>10</sup>, tem-se como importante legislação infraconstitucional a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas (BRASIL, 2017a).

A legislação brasileira, desde 2017, já possui uma previsão legal para o trato com os migrantes, mais destacadamente na transcrição acima, acerca dos imigrantes em território nacional. Percebe-se uma proximidade com os direitos dos refugiados previstos na Convenção de 1951 e Protocolo de 1967.

### 3.5 O AMPARO JURÍDICO PARA O EMPREGO DO EB NA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Uma vez que o Estado de Roraima não foi capaz de suportar, com seus próprios meios, o fluxo migratório crescente de venezuelanos para as cidades de Pacaraima e Boa Vista, causando um agravamento da crise na fronteira e uma crise humanitária sem precedentes nas fronteiras ao norte do país, o governo federal teve que intervir para assegurar o acolhimento apropriado aos imigrantes do país vizinho. Decidindo pelo emprego das Forças Armadas na busca por uma solução para a crise, foi necessário verificar o aspecto jurídico desse emprego.

As outras normas expedidas para regulamentar e implantar o estabelecimento das medidas para acolher os migrantes e refugiados foram:

- Medida Provisória Nr 820, de 15 de fevereiro de 2018, dispondo sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária (BRASIL, 2018f);

- Decreto Nr 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, que reconheceu a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela, conforme seu “Art. 1 Fica reconhecida a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima,

---

<sup>10</sup> Os dispositivos de interesse para a situação dos migrantes e refugiados contidos na CF/88 já foram citados na seção anterior, por isso optou-se por citar a Lei que trata do migrante e demais normatizações.

provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela” (BRASIL, 2018c);

- Decreto Nr 9.286, de 15 de fevereiro de 2018, definiu a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Destaca-se o seguinte:

Art. 3º O Ministério da Defesa atuará como Secretaria-Executiva do Comitê Federal de Assistência Emergencial e prestará o apoio administrativo ao Comitê.

*Parágrafo único.* Caberá ao Ministério da Defesa a operacionalização e, se necessário, a execução das despesas relativas a reuniões do Comitê. (BRASIL, 2018d)

O próximo passo do Governo Federal foi indicar como Coordenador Operacional no Estado de Roraima o General de Brigada Eduardo Pazuello através da Resolução nº 1, de 21 de fevereiro de 2018, do Comitê Federal de Assistência Emergencial (BRASIL, 2018g).

Tomadas essas medidas legislativas, a estrada para a implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima, sob a coordenação do Ministério da Defesa, e com o emprego das FFAA e de diversas agências governamentais, órgãos de segurança pública e organizações não governamentais, que serão citadas em capítulo específico, e cuja participação em uma grande operação interagências foi fundamental para o estabelecimento da Operação em Roraima.

## 4 O PLANEJAMENTO DO EB PARA A IMPLANTAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Operação Acolhida foi instituída pelo Ministério da Defesa, através da Diretriz Ministerial nº 3, de 28 de fevereiro de 2018, que também estabeleceu as missões da Força Terrestre:

Nesse sentido, informo aos Comandantes das Forças Armadas que decidi autorizar a execução da **Operação ACOLHIDA**, sob a coordenação deste Ministério, com o emprego de meios necessários para o apoio logístico a órgãos públicos, com vistas a cooperar no desenvolvimento de atividades humanitárias, no Estado de Roraima.

Assim, com fundamento no parágrafo único do Artigo 16 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004, DETERMINO:

[...]

2. Ao Comandante do Exército Brasileiro:

2.1 Apoiar, com pessoal, material e instalações, a montagem da estrutura e as atividades necessárias ao acolhimento humanitário dos imigrantes, de acordo com o Plano Operacional elaborado;

2.2 Indicar um oficial superior para ser designado gestor do Hospital Estadual de Pacaraima;

2.3 Informar ao CCLM as licitações disponíveis de alimentos, medicamentos, material de saúde e de transporte para Manaus-AM e Boa Vista-RR;

2.4. Ficar em condições de adquirir ou fornecer, mediante solicitação do CCLM, itens constantes de licitações disponíveis;

2.5 Apoiar o pessoal das demais Forças Armadas deslocados para a área de fronteira;

2.6 Informar ao EMCFA as necessidades de apoio das demais Forças Singulares e de recursos financeiros para a execução da operação (BRASIL, 2018e). (Grifo nosso).

Recebidas as determinações contidas no documento acima, o Comando de Operações Terrestre emitiu a sua Diretriz de Planejamento Operacional Militar, definindo as tarefas e missões das Diretorias e tropas envolvidas. Essa Diretriz estabeleceu a Força Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima, que atuaria conforme orientação do Coordenador Operacional, Gen Eduardo Pazuello, e determinou ao COLOG para expedir uma Diretriz de Planejamento Operacional Logístico para regular as ações logísticas a serem desenvolvidas pela Força Tarefa (COTER, 2018).

O Comando Logístico expediu, então, a Diretriz de Planejamento Operacional Logístico da Operação Acolhida Nr 01, de 12 de março de 2018, conforme segue:

2) A responsabilidade de **planejamento e preparação das estruturas de apoio será do COLOG**, em coordenação com o Comando Militar da Amazônia, **por intermédio da Ba Ap Log Ex**. Toda documentação logística deverá ser encaminhada ao COLOG.

[...]

4) Caberá ao COLOG, por intermédio da Ba Ap Log Ex, realizar:

- a concentração e a responsabilidade transitória do patrimônio referente ao material que será empregado na Operação Acolhida; [...]. (COLOG, 2018a) (Grifo nosso).

Tendo em vista que a Ba Ap Log Ex possui subordinação direta ao COLOG, e, possuindo um efetivo maior e 7 (sete) Organizações Militares Diretamente Subordinada, aquele Grande Comando Logístico passou a realizar o planejamento detalhado da implantação da Operação no Estado de Roraima.

#### 4.1 O PAPEL DA BA AP LOG EX NO PLANEJAMENTO DA OP ACOLHIDA

O General Eduardo Pazuello, quando foi indicado Coordenador Operacional da FT Log Hum – RR, era também o Comandante da Base de Apoio Logístico do Exército, acumulando as duas funções pelos primeiros 6 meses de 2018. Dessa forma, o referido Coordenador Operacional pode utilizar os meios, capacidades e possibilidades da Base para planejar e, depois disso, executar as atividades logísticas durante a implantação da Operação Acolhida.

Uma vez que foi emitida a Diretriz de Planejamento Operacional Logístico da Operação Acolhida pelo Comando Logístico, conforme apresentado acima, o planejamento passa a ser realizado pelo Estado-Maior da Ba Ap Log Ex, iniciando os trabalhos para desdobramento das estruturas a serem empregadas nas atividades de ajuda humanitária em Roraima (DUARTE, 2019).

##### 4.1.1 Dificuldades encontradas no planejamento inicial

Uma operação humanitária para acolhimento de vulneráveis na dimensão necessária da Força Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima era inédita no território brasileiro. Não havia, àquela altura, nenhum planejamento para uma situação similar com a FT Log Hum – RR, no que se refere ao acolhimento dos vulneráveis venezuelanos, que pudesse servir como base de planejamento inicial para a implantação da Operação Acolhida.

Contudo, no final do ano de 2019 o Exército participou de um Exercício Logístico Multinacional Interagências, ocorrido na cidade de Tabatinga, Estado do Amazonas. As experiências adquiridas nessa Operação, na sua parte logística,

nortearam o planejamento logístico para a implantação da Operação Acolhida, como será visto no próximo subcapítulo.

#### 4.1.2 Solução para o planejamento inicial

No segundo semestre de 2017, o Exército Brasileiro havia participado do Exercício AMAZONLOG17, Exercício Logístico Multinacional Interagências, ocorrido na cidade de Tabatinga, Estado do Amazonas, numa região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Conforme o Relatório da AMAZONLOG17:

Foi realizado na área da fronteira comum entre Peru, Brasil e Colômbia, região distante dos grandes centros e que sofre as consequências da precária infraestrutura, do isolamento, das endemias, dos efeitos da natureza e dos ilícitos que ali encontram terreno fértil para propagação – tudo tornando ainda mais difícil a vida dos habitantes locais. Contou com a presença de Tropas e Meios desses países e também com mais de duas dezenas de outros, seja somente com meios, ou com meios e observadores. [...] o AMAZONLOG17 comportou um Exercício de Mesa; um Simpósio de Logística Humanitária, realizado em paralelo com uma Exposição de Produtos de Defesa, em Manaus - AM; seguido por um Exercício no Terreno, com Tropas, Meios e Observadores, em Tabatinga - AM. (COLOG, 2018b).

A Base de Apoio Logístico do Exército participou efetivamente desse Exercício em 2017, desde o planejamento, execução e desmobilização, conforme o mesmo Relatório AMAZONLOG17:

##### BASE LOGÍSTICA MULTINACIONAL INTEGRADA (BLMI)

A concepção inicial da BLMI considerava utilizar, em todas as ULMI, recursos do Brasil, e dos países que aceitaram o convite para participar do AMAZONLOG17, com os quais era dividida a liderança dessas Unidades. Para ganhar tempo na adoção das providências administrativas e burocráticas, à luz da Lei, o Comandante da Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) planejou e organizou a Base Logística Multinacional Integrada (BLMI) para operar com meios do Exército Brasileiro, ficando em condições de, posteriormente, acomodar os que viessem eventualmente a ser alocados por outros países, com a estrutura a seguir:

- Comando, composto pelo Comandante, Subcomandante / Adjunto Logístico, Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídicos, Assessoria de Administração e Finanças e Seção de Inteligência.
- ULMI 1 - Transporte
- ULMI 2 - Suprimento
- ULMI 3 - Manutenção
- ULMI 4 - Saúde
- ULMI 5 - Recursos Humanos
- ULMI 6 - Engenharia e Salvamento
- ULMI 7 - Proteção
- ULMI 8 - Comando e Controle
- Companhia Logística.

O planejamento foi dividido em 5 fases: mobilização de materiais, licitações e contratos; transporte de materiais para a região do exercício; montagem da base; atividades no terreno; e desmobilização e reversão. (COLOG, 2018b).

A experiência adquirida no Exercício AMAZONLOG17, desenvolvido em ambiente amazônico, foi muito importante para o prosseguimento do planejamento logístico da Operação Acolhida, poucos meses após encerrado o AMAZONLOG, conforme observaram outros pesquisadores:

O conhecimento adquirido durante o exercício multinacional chamado AMAZONLOG, realizado em 2017, ajudou significativamente nas ações de apoio aos migrantes venezuelanos. Durante o AMAZONLOG, os soldados planejaram e praticaram [...], controle de atividades relacionadas à segurança alimentar, instalação e operação de hospitais de campo, teste de equipamentos e outras atividades pertinentes. (FRANCHI, 2019) (Tradução nossa).

O planejamento teve que unir as experiências adquiridas na AMAZONLOG com toda a legislação pertinente ao status de migrante e refugiado, anteriormente apresentado neste trabalho, de forma a garantir que todos os direitos previstos na legislação, nacional e internacional, fosse observados.

#### 4.2 PLANEJAMENTO DA BA AP LOG EX

No estudo para o planejamento operacional da FT Log Hum RR, o EM da Ba Ap Log Ex visualizou a necessidade do funcionamento de instalações em Pacaraima e Boa Vista, para atender, respectivamente, imigrantes na faixa de fronteira e imigrantes que já se encontravam na capital do Estado. Estimava-se que as estruturas a serem desdobradas deveriam estar em condições de recepcionar e atender aproximadamente 300 venezuelanos, em média, que adentravam diariamente em Pacaraima, bem como uma população de alguns milhares de imigrantes, que, naquele momento, já se encontravam nas ruas de Boa Vista (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

O planejamento inicial da Op Acolhida previa grandes instalações para recepção, triagem, imunização, atendimento médico, alojamento dos imigrantes, bem como apoio às agências e forças desdobradas. Contudo, reconhecimentos e os levantamentos feitos na Área de Operações (A Op) apontavam que não havia estruturas compatíveis para os trabalhos a serem realizados nas localidades de Boa Vista e de Pacaraima, tendo em vista a grande quantidade de imigrantes.



Para mitigar essas dificuldades iniciais, foi definido que o 1º Contingente da FT Log Hum RR teria como estrutura formadora principal a Ba Ap Log Ex e suas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS), o que facilitaria a execução do planejamento em virtude da premência de tempo (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

O resultado desse trabalho de planejamento do Estado-Maior foi o Plano Operacional da Operação Acolhida, da FT Log Hum – RR. A execução da Operação Acolhida foi planejada da seguinte maneira:

O planejamento da Operação Acolhida baseou-se em três pilares: **o ordenamento da fronteira, o abrigo e a interiorização.**

O ordenamento da fronteira pode ser entendido como a organização do fluxo migratório venezuelano, desde a chegada do imigrante à fronteira em Pacaraima. As agências de controle migratório não dispunham de servidores e estruturas apropriadas para suportar a grande quantidade de venezuelanos que passaram a ingressar no Brasil diariamente, o que resultava na necessidade de se estabelecer uma estrutura física e humana capaz de fazer frente à nova realidade.

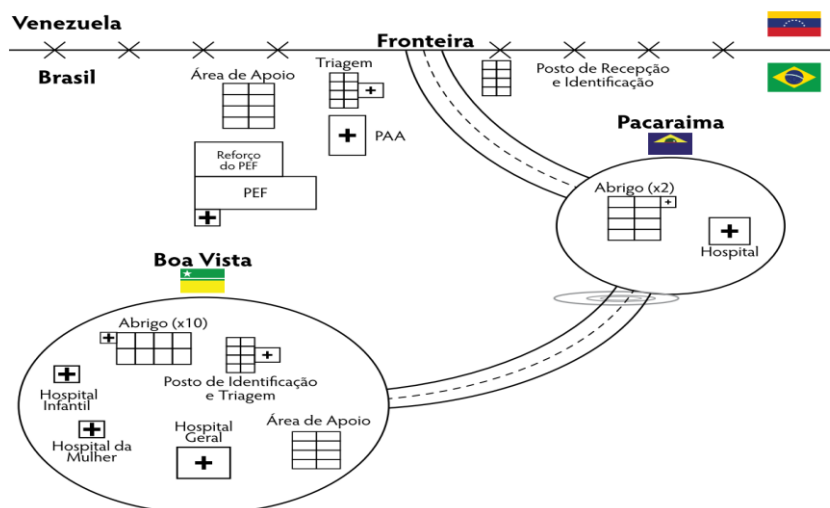
O segundo pilar é o abrigo, que consiste na oferta de condições dignas de alojamento, de alimentação e de apoio médico aos venezuelanos desassistidos, os quais, no período anterior ao início da Operação Acolhida, passaram a montar acampamentos em logradouros públicos das cidades de Pacaraima e Boa Vista, de forma desordenada. Retirá-los da rua, fornecendo-lhes um abrigo de qualidade, tornou-se fundamental para o sucesso da operação.

O terceiro pilar é a interiorização, que consiste no processo de distribuição do contingente populacional de imigrantes venezuelanos nos outros Estados do Brasil. Esse processo foi, desde o início do planejamento, considerado como um fator crítico, haja vista que há uma limitação na quantidade de vagas nos abrigos de Pacaraima e de Boa Vista e que o fluxo migratório venezuelano em direção ao Brasil não diminuirá em curto prazo. (OLIVEIRA, 2018).

Conforme Honorato (2019), a Força-Tarefa Logística Humanitária se encontrava, no seu início, com o efetivo total de aproximadamente 550 militares, envolvendo as três FA, sendo aproximadamente 90% provenientes do Exército Brasileiro. As atividades ocorriam em coordenação com Órgãos Governamentais (OG), Organismos Internacionais (OI) e Organizações Não Governamentais (ONG).

No município de PACARAÍMA-RR, havia o Posto de Recepção e Identificação (PRI), o Posto de Triagem (P Trg), o Posto de Atendimento Avançado (PAA), a Área de Apoio (AAp), o Abrigo Janokoida e o Alojamento BV-8. Na cidade de BOA VISTA-RR, a FT Log Hum – RR opera 10 abrigos, uma Área de Interiorização (Rondon II), uma Área de Apoio, um Posto de Triagem, um Posto de Informação, Guarda-Volumes e Área de Pernoite, sendo estas três últimas estruturas localizadas na área contígua à Rodoviária Internacional de Boa Vista (HONORATO, 2019).

Figura 5 - Fluxo migratório venezuelano



Fonte: (OLIVEIRA, 2018).

#### 4.3 ATORES PARTICIPANTES DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Na Op Acolhida estiveram envolvidas diversas agências. Dentre as que se destacam, estão enumeradas as sete abaixo e organizadas quanto aos diferentes grupos de classificação:

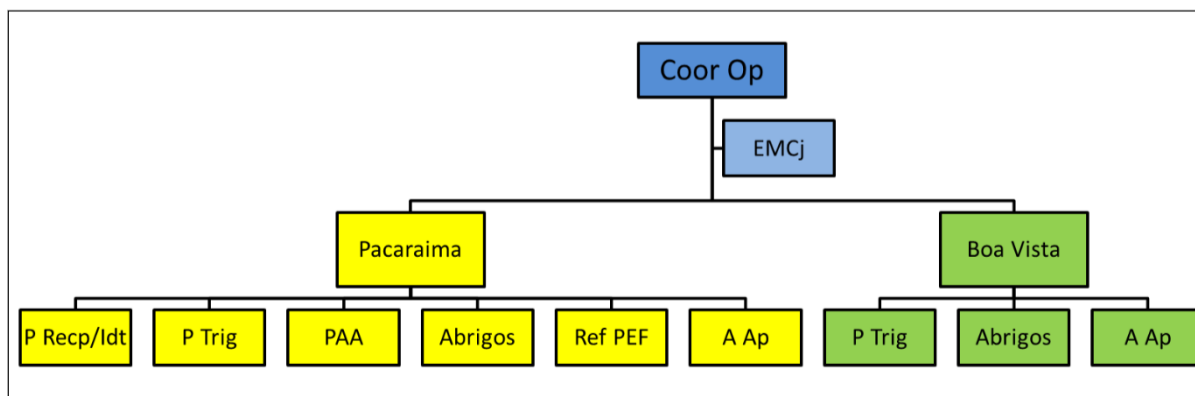
1. Órgãos Federais: Receita Federal; Agência Brasileira de Inteligência; Força Nacional do Sistema Único de Saúde; e Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional.
2. Órgãos Estaduais: Governo de Roraima (RR); Companhia de Água e Esgoto de Roraima (CAER); Eletrobrás, Corpo de Bombeiros/Def Civ e Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde de RR.
3. Órgãos Municipais: Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal de Obras; Guarda Municipal de Boa Vista, Secretaria de Ação Social e Conselho Tutelar.
4. Segurança Pública: Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal; Força Nacional de Segurança; Polícia Militar RR e Polícia Civil RR.
5. Organismos Internacionais: Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR); United States Agency for International Development/Office of U.S. Foreign Disaster Assistance (USAid/OFDA); Organização Internacional de Migração (OIM); United Nations Population Fund (UNFPA); e Associação de Voluntários para o Serviço Internacional – Itália (AVSI).
6. ONG: Fraternidade Federação Humanitária Internacional; Fundação Pan-americana para o Desenvolvimento; Fraternidade sem Fronteiras; Telecom sem Fronteiras (França), Pirilampos, Associação de Bem com a vida, Cia Cultural Bola de Meia, Ação do Coração, Instituto Gente Amazônica e Ação do Coração.
7. Entidades: Igreja Católica (Paróquia N Sra Consolata); Igreja Metodista; Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons); Cruz Vermelha Internacional; Rotary Clube Internacional; ADRA - Associação dos Adventistas; Cáritas Brasileira e Exército da Salvação. (TONIOLO, 2018).

A grande quantidade de órgãos e organizações, das mais diferentes esferas do poder público, nacionais e internacionais, exigiram da Operação o desenvolvimento de uma capacidade elevada de comando e controle que fosse capaz de coordenar todas as ações desses mais diversos atores.

#### 4.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FT LOG HUM - RR

O Planejamento Operacional previu um organograma que conseguisse integrar todos os atores e atender as necessidades da missão, conforme a figura abaixo.

Figura 6 - Organograma da FT Log Hum - RR



Fonte: Plano Operacional da FT Log Hum – RR (2018).

O EMCj Interagências é organizado em função das características e demandas da operação, da seguinte forma:

- D1 –Pessoal
- D2 – Inteligência
- D3 –Operações
- D4 –Logística
- D5 – Operações Futuras
- D6 – Comando e Controle
- D7 – Comunicação Social
- D8 – Operações Psicológicas
- D9 – Assuntos Cíveis
- D10 – Finanças
- D11 – Saúde

##### 4.4.2 Centro de Operações (COp)

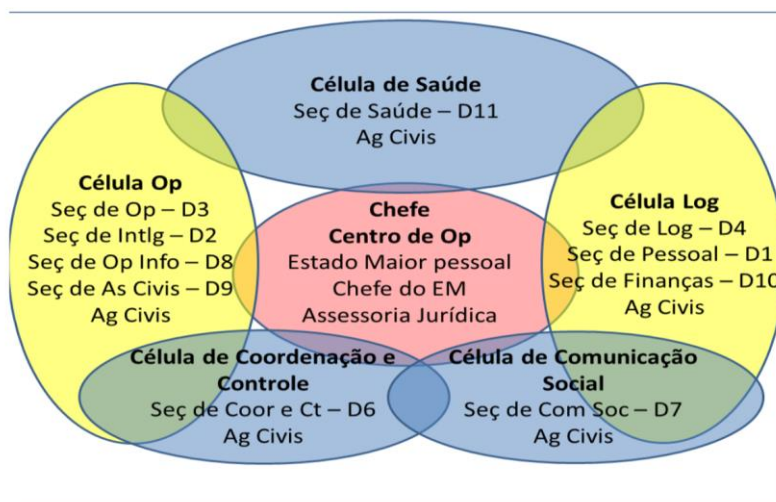
O COp será constituído por células, para executar a coordenação, o controle e a sincronização de todas as ações conduzidas no ambiente de interagências, integrando todos os vetores (civil e militar) julgados necessários, de acordo com as tarefas de Aj Hum da Op.

Suas atribuições principais são:

- coordenação, controle e sincronização das ações;
- estabelecimento de procedimentos, estruturas, protocolos de comunicação e redes de coordenação e controle; e
- confecção de planos específicos.

O C Op possui uma Célula de Operações, uma Célula de Logística, uma Célula de Comando e Controle, uma Célula de Comunicação Social e uma Célula de Saúde. (BA AP LOG EX, 2018).

Figura 7 - Estrutura organizacional do COp



Fonte: Plano Operacional da FT Log Hum – RR (2018).

As funções de cada célula, composição e chefe estavam assim planejadas:

A **Célula de Operações** é responsável por congregar as Seções de Operações (D3), de Inteligência (D2), de Operações Psicológicas (D8) e de Assuntos Civis (D9). É responsável, ainda, por ações relacionadas à coordenação, controle e sincronização de todas as ações conduzidas pelos vetores (civil e militar) envolvidos. A Célula de Operações é chefiada pelo D3, com competência para o gerenciamento das situações de Ajuda Humanitária e coordenação interagências.

A **Célula de Logística** é responsável pela coordenação, controle e sincronização da logística no ambiente interagências. Congrega as atividades logísticas, de pessoal e de finanças da operação. É chefiada por oficial superior das Forças Armadas (FA), com competência na área de Logística (D4), que será o responsável pelo assessoramento ao Coor Op e Ch EM Cj, no que tange ao apoio logístico e à gestão financeira.

A **Célula de Comando e Controle** é responsável por estruturar o sistema de coordenação, comunicações, controle e inteligência. Além disso, tem a missão de gerenciar o sistema e os meios de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) empregados na coordenação das ações conduzidas no ambiente interagências, para proporcionar consciência situacional ao Coordenador Operacional e EMCj. É chefiada pelo D6.

A **Célula de Saúde** é a célula responsável pela coordenação de todas as atividades de apoio de saúde a serem prestadas na Op ACOLHIDA aos imigrantes venezuelanos pelas FA e Agências. É chefiada pelo D11.

A **Célula de Comunicação Social** é responsável por preservar e fortalecer a imagem de todos os participantes, particularmente das Forças Armadas, perante a sociedade brasileira e diante da comunidade internacional, destacando os aspectos positivos da ação humanitária no decorrer da Operação Acolhida. Para tal, a Com Soc permeará todas as estratégias de emprego, catalisando a opinião pública local, regional e, dentro do possível, a nacional e a internacional. É chefiada pelo D7. (BA AP LOG EX, 2018). (Grifo nosso).

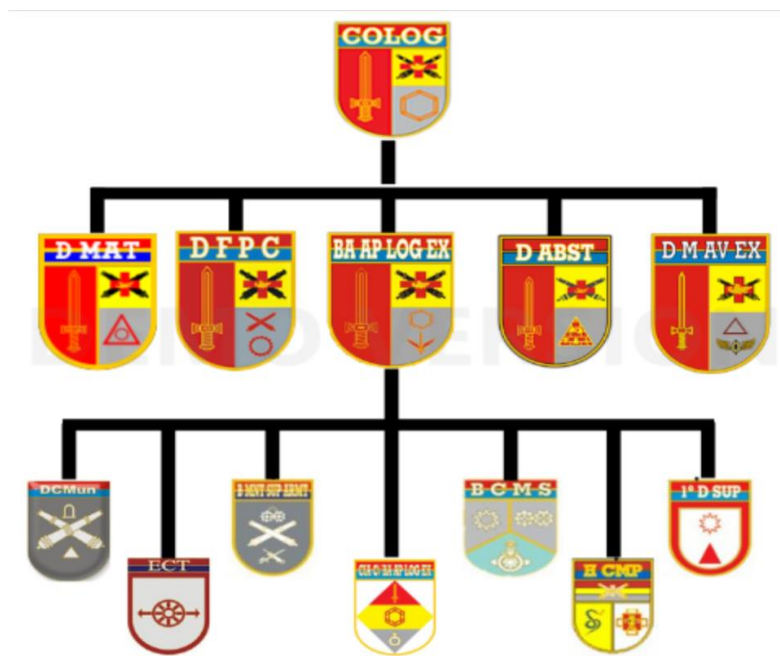
Feito todo o planejamento inicial e emitido o Plano Operacional da Operação Acolhida, encerrou-se a fase inicial desenvolvida pelo Estado-Maior da Ba Ap Log Ex, e iniciou-se a fase de constituição da Força Tarefa, seus recursos humanos, instalações, materiais e serviços necessários para o cumprimento das tarefas e atribuições iniciais.

## 5 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM - RR

Os materiais e recursos humanos para a montagem das instalações da Operação Acolhida foram mobilizados e adjudicados de várias Organizações Militares (OM), principalmente daquelas localizadas no Rio de Janeiro - RJ, sendo esses materiais complementados por outros adquiridos ou contratados pela Ba Ap Log Ex. Esse fato foi provocado pela carência de estruturas apropriadas e pela limitação do mercado na A Op, e ensejou um grande volume de meios a serem transportados para aquela região do país a partir da cidade do Rio de Janeiro. Seria um desafio fazer chegar todos os meios necessários para a implantação da FT Log Hum – RR no menor espaço de tempo possível no extremo norte do país.

É importante ressaltar que a Ba Ap Log Ex é diretamente subordinada ao Comando Logístico, e, como um Grande Comando Logístico, possui 7 (sete) Organizações Militares Diretamente Subordinadas, conforme a figura abaixo:

Figura 8 - Subordinação da Ba Ap Log Ex



Fonte: <http://intranet.baaplogex.eb.mil.br/index.php/baaplogex/2019-03-26-16-37-00> (BA AP LOG EX, 2019).

### 5.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

Antes de trazer a lume o planejamento do Coordenador Operacional sobre como transportar, necessário se faz uma explicação sobre o que diz a logística militar

terrestre sobre transporte. A função logística transporte refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da Força Terrestre (F Ter). O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as organizações, os sistemas e os equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas (BRASIL, 2018b).

A grande distância do Rio de Janeiro para as cidades de Boa Vista e Pacaraima, e as dificuldades de transporte no interior do Brasil, por conta da limitação de meios disponíveis e da precariedade das estradas, exigiram a utilização de diversos modais e meios de transportes. Essa diversidade de modais permitiria mitigar dificuldades na execução dessa função logística através do emprego da intermodalidade<sup>11</sup>.

O modal aquaviário engloba o transporte marítimo e o de vias interiores. Esse tipo de modal proporciona capacidade de movimentar cargas com grande volume e/ou peso (cargas a granel, combustíveis, alimentos não perecíveis etc.) e cargas individuais pesadas a grandes distâncias, com menor custo por tonelagem transportada, quando o tempo em deslocamento não é fator restritivo (BRASIL, 2018b).

O modal terrestre apresenta maior flexibilidade, capilaridade e segurança, sendo normalmente mais indicado para os movimentos entre os terminais e as áreas mais avançadas da zona de ação, bem como para os deslocamentos de pequena amplitude. É o meio que, via de regra, integra os demais modais, sendo o elemento chave do sistema de transporte (BRASIL, 2018b).

Já o modal aéreo é limitado pela grande dependência das condições meteorológicas e pequena capacidade de transporte em tonelagem e volume de carga em relação aos demais modais (BRASIL, 2018b).

---

<sup>11</sup> A intermodalidade consiste em empregar múltiplos modais (aéreo, aquaviário, terrestre e dutoviário) e meios de transporte (avião, viaturas, embarcações e trem). Nesse sentido, para garantir o fluxo ininterrupto, é fundamental a compatibilidade entre os sucessivos modais, bem como a adequada preparação das cargas (containerização, unitização, paletização, dentre outras), reduzindo-se, assim, o processo de manipulação da carga (BRASIL, 2018b).

## 5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

As gigantescas dimensões do território brasileiro tornam o transporte terrestre uma grande operação logística, complexa e demorada. No caso das atividades de transporte da Operação Acolhida, a distância entre a cidade do Rio de Janeiro e a cidade de Boa Vista é de aproximadamente 5 mil quilômetros<sup>12</sup>, com a particularidade de parte do percurso ser realizado na região amazônica pelo modal fluvial.

A Ba Ap Log Ex possui uma Organização Militar Diretamente Subordinada vocacionada para a função logística transporte, que é o Estabelecimento Central de Transporte (ver Figura 8). O ECT já realiza o transporte de suprimento e produtos acabados para as diversas regiões do país, mas os meios daquela Organização Militar eram insuficientes para cumprir com suas tarefas normais e ainda fazer o transporte de todo material e pessoal da Op Acolhida para Roraima. Não havia viaturas suficientes para essa tarefa, mesmo que utilizando os meios das demais OMDS da Base.

A contratação de meios de transporte civis também não era uma opção naquele momento, tendo em vista a premência de tempo. Ainda que houvesse o recurso orçamentário e a autorização para a despesa, faltava o tempo necessário para a realização do certame licitatório. Dessa forma, a contratação de meios civis para o transporte dos materiais para a implantação da Op Acolhida foi descartada, pois não haveria tempo suficiente para o devido processo acontecer. O problema assentava-se sobre a inexistência dos meios necessários para o transporte, e, uma vez que esses meios fossem disponibilizados, como e quem faria o planejamento do transporte entre o Rio de Janeiro e a A Op de forma que ele ocorresse no mais curto espaço de tempo que permitisse a imediata implantação da FT Log Hum - RR.

## 5.3 PLANEJAMENTO DO TRANSPORTE PARA A OPERAÇÃO ACOLHIDA

Uma vez que o Planejamento Operacional para a implantação da Operação Acolhida havia sido aprovado, a Ba Ap Log Ex ativou o Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL/Ba Ap Log Ex) para planejar e coordenar as atividades e tarefas da função logística transporte necessárias para a concentração, controle,

---

<sup>12</sup> Cálculo da distância por estrada e rio feito no sítio [www.distanciascidades.com](http://www.distanciascidades.com) (DISTÂNCIACIDADES, 2020).



preparação e transporte do material para a A Op no Estado de Roraima (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

No planejamento inicial foi realizado o levantamento de locais, em nível nacional, capazes de oferecer alguma estrutura, meios, recursos humanos e comando e controle para o desenvolvimento do transporte do sudeste brasileiro para a região norte do país, onde ocorreria o desdobramento do 1º Contingente da FT Log Hum RR.

Foram estabelecidas as cidades do Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF, Manaus-AM, Boa Vista-RR e Pacaraima-RR. Também foram estabelecidas as estruturas da Ba Ap Log Ex, Base Aérea do Galeão (ALA 11), Comando Logístico (COLOG) do EB, Centro de Coordenação de Logística e Mobilização do Ministério da Defesa (CCLM/MD), Base Aérea de Manaus (ALA 8), Base Aérea de Boa Vista (ALA 7), 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) e 3º Pelotão Especial de Fronteira (3º PEF). Esses locais e órgãos possuíam estruturas que permitiam apoiar a execução do transporte sobre elas, possibilitando seu desenvolvimento.

Ainda no estudo inicial do planejamento, foi verificado que os meios sensíveis, de alto valor agregado e mais necessários precisavam ser transportados por modal aéreo, ou porque havia a necessidade imediata deles na A Op, ou porque suas dimensões menores favoreciam esse transporte; já os volumes de grandes dimensões e grande peso seriam transportados pelo modal terrestre. Caso surgisse a necessidade de transporte de algum material em caráter de urgência, esse seria transportado por meio aéreo em uma primeira oportunidade. Outra preocupação foi quanto a necessidade de meios de transporte terrestre na A Op, em condições de serem utilizados pelo EM do 1º Contingente da FT Log Hum RR, com a finalidade de executar o transporte entre as instalações da Operação Acolhida, e no percurso Boa Vista – Pacaraima (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

#### 5.4 MEIOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRANSPORTE

A Operação Acolhida foi autorizada pelo Ministério da Defesa através da Diretriz Ministerial nº 3, de 28 de fevereiro de 2018, já citada no capítulo 4 deste trabalho. Dessa forma, surgiu a possibilidade de que os meios necessários para a realização da função logística transporte seriam disponibilizados por todas as Forças (Exército, Marinha e Aeronáutica), por determinação do MD, de acordo com as necessidades que se apresentassem para o cumprimento da missão de implantação

da FT Log Hum – RR. O diagnóstico de necessidades apresentado acima resultou nas seguintes decisões do MD, segundo Rocha e Bitencourt:

- o Centro de Coordenação Logística e Mobilização do Ministério da Defesa (CCLM/MD)<sup>13</sup> coordenou a disponibilização de aeronaves C-767 (Boeing) e C-130 (Hércules) da Força Aérea Brasileira (FAB), a partir da ALA 11 no Rio de Janeiro, para o transporte aéreo;
- o Centro de Coordenação de Operações Logísticas do COLOG (CCOp Log/COLOG)<sup>14</sup> adjudicou meios da 2ª Companhia de Transporte (2ª Cia Trnp) e do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), para complementar a capacidade de transporte da Ba Ap Log Ex, já realizada pelo Estabelecimento Central de Transportes (ECT), OMDS da Base. (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

Além disso, as Organizações Militares Diretamente Subordinadas à Ba Ap Log Ex participaram da execução do transporte através da disponibilização de recursos humanos (militares das OM) para comporem os comboios nas tarefas de segurança, escolta, manipuladores de suprimento e responsáveis pelas cargas.

Para o planejamento de transporte, o CCOL/Ba Ap Log Ex realizaria a coordenação das atividades e tarefas necessárias ao transporte de materiais para a A Op, o estabelecimento de um terminal de cargas no aquartelamento da Ba Ap Log Ex, a utilização de meios de algumas OMET do EB (ECT, CECMA e 2ª Cia Trnp) e de meios aéreos da FAB.

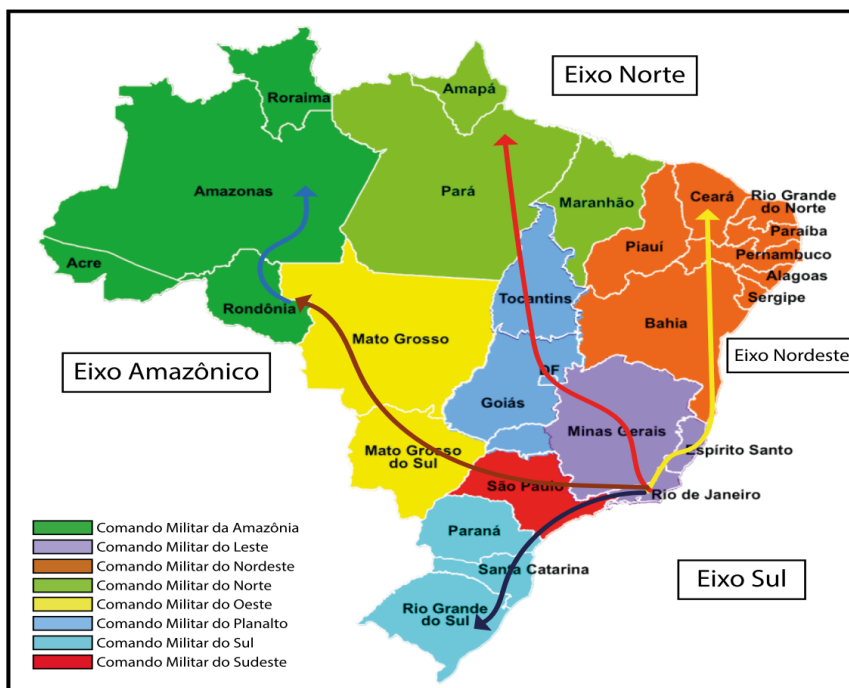
O planejamento foi facilitado por conta de já existir um banco de dados e uma expertise do CCOL/Ba Ap Log Ex e do C Op Trnp/ECT, tendo em vista que o ECT realiza, em cada semestre, 4 (quatro) eixos de transporte, Eixo Norte, Eixo Nordeste, Eixo Sul e Eixo Amazônico, ou seja, 8 (oito) eixos anuais. Assim, já existia um Levantamento Estratégico de Área do percurso até Porto Velho – RO e uma tropa adestrada para aquele tipo de missão naquele trajeto.

---

<sup>13</sup> Integrante da estrutura do Ministério da Defesa (MD), o Centro de Coordenação de Logística e Mobilização (CCLM) é responsável por coordenar a Logística e a Mobilização nas Forças Armadas e em operações conjuntas. O CCLM atua em ligação com agências e organizações governamentais e não governamentais, e deve estar capacitado a cumprir ações de coordenação em situações de crise, integrar e processar dados das Forças Armadas, dos Comandos Conjuntos ativados e dos órgãos públicos ou privados (BARRETO, 2020).

<sup>14</sup> Desde março de 2019, ficou o CC Op Log estruturado em: Divisão de Planejamento (DP), Divisão de Transporte (DT), Divisão de Sistemas de Material e Mobilização (DSMM) e Divisão de Operações Logísticas (Div Op Log), tudo dentro do Comando Logístico (COLOG, 2019).

Figura 9 - Eixos de Transporte ECT



Fonte: (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

## 5.5 SOLUÇÕES ADOTADAS

O planejamento realizado no período anterior ao início da implantação da FT Log Hum – RR teve como objetivo mitigar as dificuldades encontradas para a realização do transporte de meios para a Área de Operações em Roraima, partindo da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, o CCOL/Ba Ap Log Ex realizou o mapeamento do processo de transporte para a A Op, o que permitiu estabelecer um fluxograma, prevendo desde o recebimento da informação da necessidade de material a ser transportado, até a entrega em seu destino (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

Faz-se necessário ressaltar que a imposição e utilização de um terminal de cargas<sup>15</sup> no aquartelamento da Ba Ap Log Ex foi de extrema importância para que o CCOL pudesse ter o controle de todo o material destinado à A Op, realizando o registro de tudo o que foi movimentado, mantendo o EM Cj da FT Log Hum RR com informações atualizadas. Foi utilizado o pátio de manobras cobertas, infraestrutura

<sup>15</sup> Pontos iniciais ou finais de percursos modais, com instalações e equipamentos para partida, chegada, carga e descarga de veículo ou comboio servindo o trecho, com ênfase na maximização da operação de transporte (BUSTAMANTE, 2016).

existente para a movimentação de cargas e contêineres no interior da Ba Ap Log Ex, como terminal de cargas (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

*Figura 10 - Terminal de cargas na Ba Ap Log Ex*



Fonte: acervo do autor.

Foram necessários 2 (dois) comboios terrestres do Rio de Janeiro para a A Op, por conta da grande quantidade de material. O CCOL/Ba Ap Log Ex realizou o planejamento e a coordenação desses comboios, sendo o gerenciamento e a execução da missão de transporte, no nível tático, responsabilidade do C Op Trnp/ECT. No percurso, foi necessário realizar a travessia do Rio Madeira, que liga as cidades de Porto Velho-RO e Manaus-AM, travessia essa que dura cerca de 6 (seis) dias. Para o transporte fluvial, houve a necessidade do auxílio das embarcações do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) no primeiro comboio, e da locação de transporte fluvial no segundo comboio (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

Ao término dos dois comboios, que utilizaram os modais terrestre e fluvial, foram transportados materiais que totalizaram um volume de 1,2 mil metros cúbicos e 60 toneladas, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 - Demonstrativo do transporte terrestre Op Acolhida

TRANSPORTE TERRESTRE		
<b>1º Comboio</b>	Início deslocamento	11 ABR 18
	Chegada em Porto Velho	22 ABR 18
	Chegada na A Op	02 MAI 18
	Organização	ECT – 2ª Cia Trnp
	Efetivo	38 militares
	Nr de Viaturas	20
	Volume transportado	770m <sup>3</sup>
<b>2º Comboio</b>	Início deslocamento	01 JUN 18
	Chegada em Porto Velho	14 JUN 18
	Chegada na A Op	08 JUL 18
	Organização	ECT
	Efetivo	13 militares
	Nr de Viaturas	05
	Volume transportado	367m <sup>3</sup>

Fonte: (ROCHA e BITENCOURT, 2020)

Os materiais de alto valor agregado e de urgência para o desdobramento das instalações da Operação Acolhida foram transportados pelo modal aéreo. Nesse rol, estavam as doações para os imigrantes (roupas e alimentos) e o kit de itens de primeira necessidade (material de higiene e limpeza), que era constituído por materiais importantes para a ação humanitária junto aos desassistidos venezuelanos. Foram realizados 17 (dezesete) voos entre o Rio de Janeiro e Boa Vista, que transportaram um volume total aproximado de 1,2 mil metros cúbicos e 130 toneladas de material (ROCHA e BITENCOURT, 2020).

Figura 11 - FAB transporta material para assistência aos venezuelanos



Fonte: [http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/fab-transporta-material-para-assistencia-aos-venezuelanos](http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/fab-transporta-material-para-assistencia-aos-venezuelanos) (EXÉRCITO, 2018).

## 6 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM – RR

O grande fluxo de imigrantes venezuelanos que começaram a entrar no território brasileiro, notadamente a partir do ano de 2016 (conforme a Figura 2 na página 19), desabasteceram a cidade de Boa Vista – RR de itens essenciais de alimentação, limpeza e higiene. O mercado local, já limitado por conta das grandes distâncias dos centros produtores, localizados no centro-sul do país, não conseguiu absorver a elevada demanda por esses produtos.

Some-se a isso a necessidade de alimentação e consumo das tropas que foram desdobradas no Estado de Roraima para trabalharem na Operação Acolhida. Havia a necessidade da criação de um fluxo logístico de suprimento pela FT Log Hum -RR para atender aos venezuelanos em situação de vulnerabilidade e às tropas desdobradas na A Op. Toda a operação dependia do planejamento e execução meticolosos da função logística suprimento.

### 6.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

O planejamento do Coordenador Operacional sobre como realizar o suprimento para a Operação foi feito com base no que diz a logística militar terrestre sobre o tema. A função logística suprimento “refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão de todas as classes, necessário às organizações e às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição” (BRASIL, 2018b).

O suprimento engloba uma quantidade muito grande de materiais e peças de reposição. Por conta disso, os suprimentos foram agrupados em classes, conforme a finalidade do seu emprego, através do Sistema de Classificação Militar<sup>16</sup>, de acordo com a tabela abaixo:

---

<sup>16</sup> As instruções e normas sobre o Sistema de Catalogação do Exército (SICATEX) regulam o assunto no âmbito do Comando do Exército. O Brasil adotou, por adesão, o sistema OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte - de catalogação.

Tabela 2 - Classes de suprimento

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. <u>Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).</u>
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Material de engenharia e cartografia.
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. <u>Inclui viaturas para DQBRN.</u>
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem-estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

Fonte: (BRASIL, 2018b).

Neste trabalho, a função logística suprimento será delimitada nas classes de suprimento I (subsistência) e classe VIII (saúde), que será trabalhada no capítulo seguinte.

O suprimento classe I “corresponde aos gêneros necessários à alimentação do pessoal militar, englobando os perecíveis, não perecíveis e rações operacionais” (DEFESANET, 2018). Segundo o Manual de Ensino EB60-ME-12.302:

### 3.2.1 SUPRIMENTO CLASSE I

#### a. Ração

Ração é a quantidade necessária de alimento a manter um homem durante um dia. A ração é constituída de quatro refeições. Ordinariamente, emprega-se o termo isolado para designar víveres. Emprega-se a expressão "ração de forragem" para designar a quantidade de forragem necessária para alimentar um animal durante um dia.

#### 1) Tipos de ração

As rações utilizadas pelas Forças Armadas apresentam-se sob as seguintes formas de rações operacionais:

a) R1 (Ração normal) constituída de alimentos perecíveis e não perecíveis. Compreende gêneros em estado natural, que devem ser preparados para o consumo. É consumida quando a situação tática permitir. (BRASIL, 2020a)

Este capítulo delimitará seu estudo à função logística suprimento, especificamente da Classe I, quanto ao fornecimento de gêneros em estado natural e alimentos já preparados e distribuídos para o consumo dos imigrantes venezuelanos

que se encontravam nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, no Estado de Roraima, pela FT Log Hum – RR.

## 6.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Em janeiro de 2018, a cidade de Boa Vista apresentava um desabastecimento de produtos alimentícios. O crescimento da população local, consequência da entrada dos venezuelanos no Estado de Roraima, aumentou a demanda por esses produtos, demanda essa que não foi acompanhada por um aumento na oferta.

Com o mercado local desabastecido, o suprimento classe I necessário para alimentar os venezuelanos amparados pela Op Acolhida não poderia ser adquirido no Estado através dos fornecedores locais. Caso fizesse isso, a FT Log Hum – RR arriscava agravar o sentimento de insatisfação da população roraimense contra os imigrantes.

A dificuldade citada acima era prejudicada pelo fato de não haver licitação válida nem alguma ata de registro de preços para aquisição de gêneros de alimentação de Quantitativo de Subsistência (QS) ou Quantitativo de Rancho (QR) para entrega em Boa Vista.

Segundo a Diretoria de Abastecimento do COLOG, QS é:

1. Quantitativo de Subsistência é a parcela da etapa comum ou complementada de alimentação que se destina, estritamente, à aquisição de gêneros básico da alimentação, previstos no Catálogo de Especificações dos Artigos de Subsistência (CEAS), para armazenagem nos OP e posterior distribuição às OM apoiadas.

[...]

- a. Carne ovina;
- b. Doce de leite;
- c. Aveia;
- d. Flocos Açucarados;
- e. Farinha de Trigo;
- f. Mistura pronta pra pães;
- g. Tapioca;
- h. Chocolate em pó;
- i. Condimentos. (COLOG, 2020)

Já o QR é, segundo a DAbast:

1. Quantitativo de Rancho é a parcela da etapa comum ou complementada de alimentação que se destina à aquisição de gêneros de alimentação não recebidos e não fornecidos pelos Órgãos Provedores (OP) às OM. Trata-se de um conceito por exclusão em relação ao QS, abrangendo gêneros tais como (relação disposta abaixo conforme ordem de prioridade para aquisição):  
a. combustível para cocção de alimentos, inclusive por contratação de empresa para fornecimento de gás encanado (não será fornecido crédito



complementar para aquisição de combustível para cocção, pois cabe ao gestor incluí-lo no planejamento dos gastos do montante recebido de QR);  
b. pão e outros produtos relacionados;  
c. laticínios;  
d. hortifrutigranjeiros;  
e. enlatados;  
f. embutidos;  
g. condimentos;  
h. sobremesas;  
i. materiais e embalagem descartáveis para confecção, armazenagem, transporte e consumo;  
j. contratação de serviço para confecção de refeições. (COLOG, 2020).

Não havia Atas de Registro de Preços para aquisição desses gêneros porque as licitações para aquisição de QS e QR são centralizadas nas Regiões Militares. No caso em questão, a 12ª Região Militar centraliza essas licitações das OM de Roraima, usando a média de consumo de anos anteriores para chegar a uma quantidade razoável prevista para consumo dos gêneros naquele ano no qual a licitação será válida. Assim, a quantidade de gêneros contemplada nas Atas de Registro de Preço não era suficiente para a nova demanda dos imigrantes venezuelanos.

Outra dificuldade era chegar a um número confiável da quantidade de pessoas que deveriam ser alimentadas pela Operação Acolhida. No início de 2018, era muito difícil de mensurar a quantidade de venezuelanos em situação vulnerável que já estavam nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. Além disso, esse número flutuava diariamente, conforme a maior ou menor entrada de imigrantes no Estado de Roraima.

Os hábitos alimentares dos venezuelanos imigrantes era mais um desafio. Os tipos de comidas consumidas pelos habitantes do país vizinho eram diferentes dos hábitos alimentares dos brasileiros, cuja base da alimentação é o arroz, a farinha e o feijão. Não bastava apenas adaptar o cardápio para esse novo público, mas também adquirir os gêneros necessários para sua preparação.

O 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup), sediado em Manaus/AM, órgão provedor da 12ª Região Militar, possuía restrições dos seus meios de transporte para levar os gêneros necessários de Manaus/AM, a maior cidade e mais próxima de Boa Vista com ligação por estradas. Também havia uma limitação da quantidade de gêneros que poderiam ser estocados naquela Organização Militar, tanto gêneros secos como frigorificados, por conta da limitação física dos depósitos correspondentes, conforme a tabela abaixo:

Tabela 3 - capacidade de estocagem do 12º B Sup

<b>Tipo/Informações</b>	<b>Qnt Depósitos/Câmaras</b>	<b>Cpcd Estocagem</b>
Gêneros Secos	1	640 t
Gêneros Frigorificados	6	350 t

Fonte: (MATAROTTI, 2019)

Com o objetivo de trazer uma ideia de como a Operação Acolhida alterou com a logística de suprimento classe I naquela parte da Amazônia, são trazidas as seguintes tabelas:

Tabela 4 - Fatores de Consumo mensais das Grandes Unidades do CMA

<b>Guarnição</b>	<b>FC Gêneros Secos (kg)</b>	<b>FC Frigorificados (kg)</b>
Manaus (Sede)	57.697	34.064
<b>1ª Bda Inf SI</b>	<b>45.952</b>	<b>29.436</b>
2ª Bda Inf SI	30.251	17.202
16ª Bda Inf SI	22.046	13.046
<b>Totais</b>	<b>155.946</b>	<b>93.748</b>

Fonte: (MATAROTTI, 2019, Pag 11)

Tabela 5 - Demanda de Sup CI I para os venezuelanos

<b>Efetivo de venezuelanos: 4.500</b>	
<b>FC mensal de Gêneros Secos</b>	<b>FC Mensal de Gêneros Frigorificados</b>
108.654 kg	56.700 kg

Fonte: (MATAROTTI, 2019, Pag 16)

Da comparação entre os números da Tabela 4 e Tabela 5, conclui-se que a Operação Acolhida impôs ao 12º B Sup um aumento de quase 70% na demanda de gêneros secos e de mais de 60% na de frigorificados, levando-se em conta a demanda total da Amazônia Ocidental. As OM de Roraima não conseguiriam suportar essa demanda, já que não haveria como armazenar as quantidades de gêneros alimentícios para 2 meses ou mais nas OM daquela Guarnição.

### 6.3 PLANEJAMENTO DA ALIMENTAÇÃO NA OPERAÇÃO ACOLHIDA

O planejamento da Operação Acolhida realizado pelo Estado-Maior da Ba Ap Log Ex contemplava um anexo para tratar dos assuntos de aprovisionamento (BA AP

LOG EX, 2018). Desde o início da concepção da missão, sabia-se que a alimentação dos venezuelanos em situação de vulnerabilidade era um fator crítico, ao lado do seu abrigo, de forma que fornecer o alimento de qualidade sem desabastecer o mercado local era um ponto crucial.

O planejamento inicial previu a montagem de aprovisionamentos nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. Foram feitos levantamentos da infraestrutura dos aprovisionamentos das OM situadas no Estado, levando-se em consideração a capacidade de armazenamento de gêneros, a capacidade de confecção de alimentação por refeição, e a capacidade de distribuição dessas refeições.

Outro planejamento necessário foi quanto a aquisição dos gêneros. Seria necessária a realização de certames licitatórios para a aquisição de gêneros de alimentação de QS e QR, além de licitação para contratação de serviço de fornecimento de alimentação pronta. A 12ª Região Militar foi levantada como uma OM com capacidade e *know-how* em licitações desses tipos, podendo gerenciar o suprimento necessário para a FT Log Hum -RR a partir de Manaus/AM, utilizando suas OMDS.

Foi verificado, também, a necessidade de incrementar a capacidade de produção de refeições nos aprovisionamentos das OM de Roraima para suprir os militares envolvidos diretamente na Operação Logística. Esses militares não recebiam nenhum recurso para alimentação, como diárias ou suprimentos de fundos, e deveriam ser alimentados pela Força-Tarefa também.

Com isso, vislumbrou-se duas fases para o fornecimento da alimentação. A primeira fase, onde todos os gêneros alimentícios necessários para a alimentação dos venezuelanos imigrantes e dos militares que estavam trabalhando na FT Log Hum - RR seriam adquiridos, na sua grande parte, em Manaus e levados para Boa Vista, e uma quantidade menor adquirida com os fornecedores de Boa Vista. Esses gêneros seriam processados nos aprovisionamentos disponíveis das OM.

A segunda fase permitiria que fosse contratado um serviço de fornecimento de refeições prontas, que alimentaria os imigrantes acolhidos, enquanto os gêneros in natura seriam adquiridos somente para a alimentação dos militares que estariam trabalhando na Op Acolhida.

## 6.4 SOLUÇÕES ADOTADAS

A 12ª Região Militar fez a aquisição inicial dos gêneros de QS e posteriormente os gêneros de QR, necessários para a Operação Acolhida. Esses gêneros foram adquiridos para entrega no 12º Batalhão de Suprimento, OMDS da 12ª RM, que por sua vez receberia, armazenaria, transportaria e distribuiria para as OM de Boa Vista.

No entanto, essa aquisição de gêneros levou um período de tempo entre a emissão da Nota de Empenho, envio para o fornecedor, e entrega dos produtos, período esse previsto em edital. Assim, em abril de 2018, o 12º B Sup utilizou os gêneros já existentes nos seus depósitos para distribuir para as OM de Roraima. Conforme disse Da Silva:

Foi necessário utilizar suprimento do estoque do 12º B Sup durante cerca de 5 meses, pois o apoio iniciou-se em abril de 2018, e o recurso da operação foi descentralizado por volta de julho. Com isso, os itens adquiridos chegaram somente em agosto/setembro, época em que foi possível resguardar o estoque regional, utilizando os gêneros adquiridos para a operação. (DA SILVA, 2019).

Um outro problema que precisava ser resolvido era a flutuação dos efetivos a serem alimentados. A inconstância da quantidade de pessoas trazia muita dificuldade no momento de fazer as estimativas logísticas. A FT Log Hum – RR estabeleceu, então, a necessidade de confecção de um QDAA (Quadro Demonstrativo de Atividades de Aprovisionamento) semanal específico para os refugiados. Por este documento os fornecedores atualizavam semanalmente o efetivo de venezuelanos alimentados e o que havia sido efetivamente consumido naquele período, possibilitando o cálculo do suprimento a ser enviado pelo 12º B Sup (DA SILVA, 2019). No decorrer da operação, as oscilações iniciais de efetivo cessaram, e o efetivo de venezuelanos apoiados estabilizou-se em algo em torno de 4.500 (quatro mil e quinhentos) refugiados.

Uma menor parte dos gêneros foi adquirida junto aos fornecedores locais de Boa Vista. Para isso, essa aquisição de gêneros perecíveis para confecção da alimentação foi realizada na forma de dispensa de licitação, enquadrada no Art. 24, inc XII da Lei 8.666/93 no tempo necessário para realização dos processos licitatórios correspondentes (COSTA, 2019).

Para ampliar a capacidade do estoque, principalmente na Guarnição de Boa Vista, foi realizada a verticalização dos depósitos de Sup CI I seco e aprimorado as

estruturas de armazenamento de Sup Cl I refrigerado, por meio do emprego de contêineres frigoríficos. Essas medidas permitiram o aumento do armazenamento de gêneros, fazendo com que uma maior quantidade de Classe I fosse transportada entre o 12º B Sup e a cidade de Boa Vista, diminuindo a quantidade de comboios (ou permitindo aumentar o tempo entre os comboios).

Ainda assim, essas medidas não foram suficientes para resolver o problema dos estoques de gêneros na Guarnição de Boa Vista, e o 12º B Sup teve que intensificar a quantidade de comboios para transportar os gêneros até aquela cidade. Numa situação normal, na qual só há o transporte de Cl I para os militares das OM da Guarnição, o 12º B Sup realiza um comboio a cada 3 meses. Durante o ano de 2018, desde abril, o 12º B Sup realizou comboios de Manaus para Boa Vista a cada 15 dias em média<sup>17</sup>. Essa intensificação da função logística transporte permitiu que não faltassem gêneros alimentícios para a Operação Acolhida.

Vencida a dificuldade da obtenção dos gêneros alimentícios, foi necessário definir como seria a confecção e fornecimento da alimentação para os acolhidos até que a licitação para a terceirização do serviço de fornecimento de alimentação (numa segunda fase) estivesse pronta.

Uma equipe da Ba Ap Log Ex e de suas OMDS foi designada para estabelecer um provisionamento em Pacaraima, com a missão de fornecer alimentação para os venezuelanos que atravessavam a fronteira e para os militares envolvidos na FT Log Hum – RR que se encontravam na cidade de Pacaraima. Esse rancho utilizaria uma parte das instalações do 3º Pelotão Especial de Fronteira, e desoneraria o provisionamento do PEF da missão de alimentar o citado público. Foi utilizada uma cozinha de campanha Karcher nesse rancho, enviada do Rio de Janeiro, e operada pela equipe da Ba Ap Log Ex e pelos militares do 3º PEF. A cozinha Karcher aumentou a capacidade de confecção de alimentos naquela OM, tendo sido sua utilização uma boa prática.

A alimentação confeccionada nesse provisionamento era fornecida também para os venezuelanos, imediatamente após passarem pelo Posto de Triagem na fronteira, e para os venezuelanos já amparados nos abrigos na cidade de Pacaraima. Havia dois abrigos na cidade de Pacaraima, um destinado para indígenas e outro para não indígenas.

---

<sup>17</sup> Conforme dados do Chefe da Seção de Suprimento Classe I no 12º B Sup na época (DA SILVA, 2019).

Na cidade de Boa Vista, foram utilizados os aprovisionamentos do Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, do 7º Batalhão de Infantaria de Selva e da ALA 7 (Força Aérea Brasileira) para confeccionar os alimentos para os venezuelanos e para os militares envolvidos na Op Acolhida (COSTA, 2019). Além desses, o aprovisionamento do 10º Grupo de Artilharia de Campanha, que foi reforçado por parte da equipe da Ba Ap Log Ex, confeccionava refeições para os militares da FT Log Hum – RR, que girava em torno de 500 militares<sup>18</sup>. A Força-Tarefa determinava qual a OM com aprovisionamento (ALA 7, 7º BIS ou Cmdo 1ª Bda Inf SI) deveria fornecer as refeições para determinado abrigo. Por exemplo, as refeições do Abrigo Tancredo Neves eram fornecidas pelo Cmdo 1ª Bda Inf SI, já as refeições do Abrigo Jardim Floresta eram fornecidas pela ALA 7 (DUARTE, 2019).

Havia duas formas de distribuição do suprimento CI I nos abrigos na cidade de Boa Vista onde os venezuelanos imigrantes eram acolhidos. Numa forma, o alimento era entregue pronto, já confeccionado, em marmitas tipo “prato feito”. Na outra forma, eram entregues os gêneros alimentícios in natura, e os próprios venezuelanos providenciavam a confecção das refeições. O EM da FT Log Hum - RR fazia a coordenação para quais abrigos deveriam ser fornecidos os alimentos e em qual das formas acima.

Uma vez definida a forma como a alimentação deveria ser fornecida para os venezuelanos, a responsabilidade pelo transporte do suprimento CI I era do 1º Batalhão Logístico de Selva. O 1º B Log SI apanhava as marmitas com a alimentação pronta para o consumo nos aprovisionamentos responsáveis pela sua confecção e fazia a entrega nos abrigos respectivos. Da mesma forma, aquela OM Logística realizava a entrega dos gêneros alimentícios in natura para os abrigos onde os abrigados preferiam confeccionar a própria refeição.

O 1º B Log SI, cuja missão era de recebimento, estoque e transporte do Sup CI I até os abrigos de imigrantes, realizou reconhecimentos e estudos em imagens de satélite dos itinerários até os abrigos a serem supridos, a fim de dimensionar os eixos de suprimento, evitando qualquer apoio para a retaguarda, além de adequar o emprego das turmas de suprimento e evitar desperdício de combustível (COSTA, 2019).

---

<sup>18</sup> Conforme dados do E4 da FT Log Hum – RR (HONORATO, 2019).

No período de 20 de março a 20 de agosto de 2018, 1.029.000 refeições quentes e mais de 120 toneladas de gêneros secos foram entregues nos abrigos da Operação Acolhida (OLIVEIRA, 2018).

Concluindo a segunda fase do fornecimento da alimentação para os venezuelanos em situação de vulnerabilidade, foi feita a homologação, no dia 04 de dezembro de 2018, do pregão eletrônico 42/2018, da 1ª Bda Inf SI, que tinha como objeto a prestação de serviço de alimentação para comensais oriundos da Venezuela e comensais empregados no apoio à atividade, ambos localizados no município de Boa Vista-RR, Pacaraima-RR e adjacências, englobando a operacionalização e desenvolvimento de todas as atividades de cocção, fornecimento e distribuição das refeições, incluindo ainda todo fornecimento de insumos e descartáveis, descrito no Portal de Compras Governamentais do Governo Federal (COSTA, 2019).

## 7 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DA FT LOG HUM – RR

A entrada dos imigrantes venezuelanos em grandes quantidades, através do fluxo migratório que se estabeleceu notadamente no ano de 2017, degradou o serviço médico do Estado de Roraima. A rede de saúde pública municipal das cidades de Boa Vista e Pacaraima, bem como a rede estadual não conseguiram absorver a nova demanda de usuários, e passaram a atender tanto os imigrantes como os brasileiros roraimenses de forma precária.

Tabela 6 - atendimentos a venezuelanos nas unidades de saúde Boa Vista e Pacaraima de 2014 a 2017

<b>Município</b>	<b>Unidade De Saúde</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Total</b>
Boa Vista	Hospital Geral de Roraima - HGR	396	642	2.042	6.432	9.512
	Hospital Nossa Senhora de Nazaré - HMI	370	481	1.244	2.456	4.551
	Pronto Atendimento Cosme e Silva	----	----	507	3.826	4.333
	Hospital da Criança Santo Antônio	----	----	----	49	49
	Unidades Básicas de Saúde	----	----	----	32.536	32.536
Pacaraima	Hospital Délio de Oliveira Tupinambá - HDOT	----	1.941	3.652	5.212	10.805

Fonte: (DUARTE, 2019).

É possível verificar na Tabela 6 um aumento muito grande nos atendimentos a venezuelanos nos anos de 2016 e principalmente de 2017. A rede de unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) não estava preparado para atender um número tão maior do que a média histórica daquelas localidades. Some-se a isso um surto de sarampo no Estado, chegando a 357 casos<sup>19</sup>, causado em grande parte pelos venezuelanos que entraram no país e não foram imunizados.

A FT Log Hum – RR precisava atuar na função logística saúde para prover condições sanitárias dos acolhidos, ao mesmo tempo que desoneraria a rede de saúde estadual e municipal para atender exclusivamente aos brasileiros. A saúde era um ponto chave para o sucesso da Operação Acolhida.

<sup>19</sup> Segundo o Relatório Anual de Epidemiologia de Roraima, de 2018.



## 7.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

Nesse momento, é importante entender o que é a função logística saúde, em termos militares, para podermos compreender seu complexo emprego na Área de Operações da FT Log Hum -RR.

Conforme o Manual Logística Militar Terrestre:

### 3.8 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

3.8.1 Esta Função Logística refere-se a **todos os recursos e serviços destinados a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos** da F Ter e, quando determinado, de outras Forças, de agências (governamentais e não governamentais) e **da população local**. Engloba todas as atividades e tarefas que, no âmbito conjunto, fazem parte da Função Logística Saúde e outras relacionadas ao apoio de material de saúde no âmbito da F Ter.

3.8.2 A Função Logística Saúde é o conjunto de atividades relacionadas à conservação do capital humano nas condições adequadas de aptidão física e psíquica, por meio de medidas sanitárias de prevenção e de recuperação. Abrangem também as tarefas relacionadas à preservação das condições de higiene dos animais pertencentes à F Ter, o controle sanitário e a inspeção de alimentos, a segurança alimentar e a defesa biológica.

[...]

#### 3.8.9.2 Planejamento

3.8.9.2.1 Esta atividade define as necessidades e elenca as capacidades a serem disponibilizadas para o adequado apoio de saúde. É realizada em todos os escalões, a fim de permitir a necessária prontidão operativa, a adequada disposição dos recursos de saúde disponíveis e o levantamento de carências a serem atendidas, por meio da contratação/mobilização. (Grifo nosso) (BRASIL, 2018b).

## 7.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Como a rede de atendimento de saúde pública do SUS estadual e municipais em Roraima estava superlotada, com uma demanda muito superior à capacidade média histórica, havia a necessidade de ampliar a capacidade de atendimento médico nas cidades de Boa Vista e Roraima.

No entanto, não havia a possibilidade de fazer isso com os meios exclusivamente militares da A Op. O Posto Médico de Guarnição de Boa Vista/RR não possuía condições de oferecer apoio de saúde para os venezuelanos, pois já tinha seus meios bastante limitados, que somente conseguiam atender os militares que estavam trabalhando na FT Log Hum – RR.

Em uma situação semelhante estava o Posto de Saúde do 3º Pelotão Especial de Fronteira em Pacaraima. Os meios existentes naquela instalação somente possibilitavam a assistência aos militares do 3º PEF e seus dependentes. Não havia

condições, ainda que em caráter temporário, do Posto de Saúde apoiar a Operação Acolhida e os imigrantes venezuelanos.

Uma OM logística sediada no Estado de Roraima é a 1ª Base Logística de Selva. Conforme a doutrina mais recente, os Batalhões Logísticos perderam as suas capacidades logísticas de saúde, deixando de executar as atividades da referida função. Diz o Manual de Ensino Batalhão Logístico:

#### 3.4 ATIVIDADES DA FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

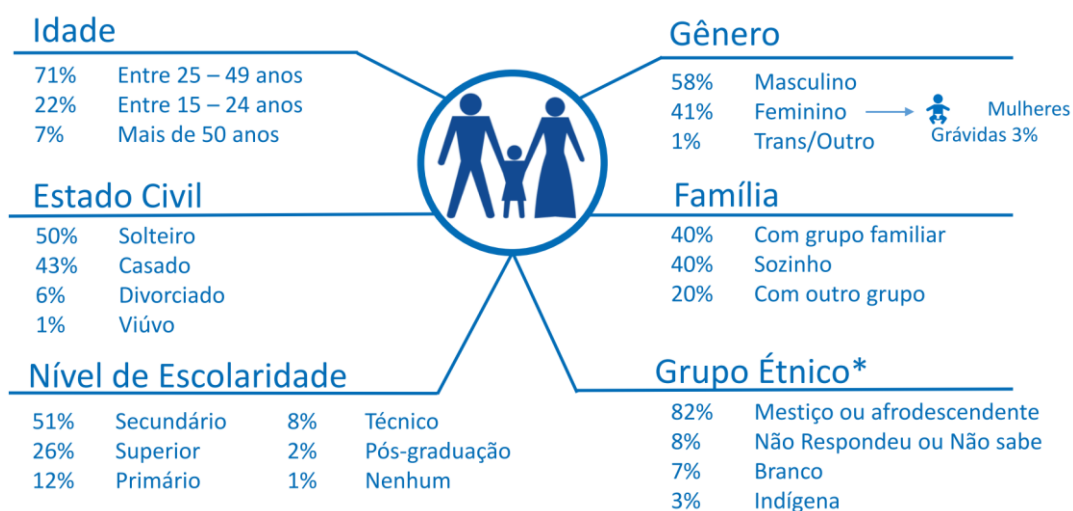
À exceção das Brigadas Paraquedista e Aeromóvel, o **B Log não possui uma fração orgânica para realizar as atividades de saúde**. Entretanto, é previsto que o Batalhão de Saúde do Grupamento Logístico empregue uma Cia Sau Avç em Controle Operativo dos B Log. (Grifo nosso) (BRASIL, 2020a).

Da leitura do manual escolar acima, no seu item 3.4, é possível concluir que a 1ª Ba Log SI não possui uma estrutura que permita a ela realizar, com seus próprios meios, atividades de saúde, já que não possui doutrinariamente uma fração orgânica para tal. A função logística saúde, no que tange ao atendimento médico, ficava comprometido, não podendo ser realizado pelas OM's da Área de Operações.

Some-se a isso a necessidade de controlar o surto de doenças que, em 2018, se não estavam eliminadas no Brasil, os casos eram muito raros, como o sarampo. Acredita-se que os imigrantes venezuelanos, que não eram vacinados, podem ter trazido o vírus ao Brasil, encontrando aqui uma população parcialmente imunizada, o que contribuiu para o aumento dos casos da doença.

Os imigrantes venezuelanos que chegavam ao Brasil não possuíam uma faixa etária nem gênero predominante. Os acolhidos possuíam as mais diversas idades, desde recém-nascidos até idosos, de ambos os sexos, além de famílias a pessoas solteiras. Essa característica acentuava a dificuldade no apoio médico, pois exigia a presença de pediatras até geriatras na equipe, além das outras especialidades médicas.

Tabela 7 - Perfil dos imigrantes venezuelanos



Fonte: DTM Brasil – N°1 da OIM (OIM, 2018).

### 7.3 PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO MÉDICO NA OP ACOLHIDA

O EM da Ba Ap Log Ex iniciou seu planejamento buscando formas de executar as tarefas da função logística saúde utilizando meios e recursos humanos de fora da A Op. O objetivo era não sobrecarregar os meios já existentes no Estado de Roraima, deixando que esses continuassem a atender a população brasileira local.

O apoio de saúde precisava ser feito através do incremento dos seguintes pontos nas cidades de Boa Vista e Pacaraima:

- recursos humanos (médicos nas diversas especialidades, enfermeiros, técnicos em enfermagem, dentistas);
- estrutural (estruturas físicas para atendimento ambulatorial, para internações e para pequenas intervenções cirúrgicas, postos de vacinação, salas de raio-x, sala odontológica); e
- meios (equipamentos médicos, macas, respiradores, cadeira odontológica, instrumentos, além de todos os suprimentos de saúde necessários, medicamentos e vacinas).

Seria necessário coordenar essas atividades com as Secretarias de Saúde municipais de Pacaraima e Boa Vista, com a Secretaria de Saúde Estadual de Roraima e com o Ministério da Saúde, dividindo responsabilidades e buscando os apoios necessários dentro desses órgãos governamentais nas diversas esferas do Poder.

Havia a necessidade de planejar também, dentro do fluxo normal ao qual os imigrantes venezuelanos eram submetidos, as etapas nas quais esses acolhidos seriam inspecionados de saúde obrigatoriamente e quando receberiam atendimento médico e odontológico no momento que necessitassem.

#### 7.4 SOLUÇÕES ADOTADAS

O Estado-Maior da Base de Apoio Logístico imediatamente após o planejamento, passou a coordenar uma operação interagência<sup>20</sup> com os órgãos de saúde pública que poderiam apoiar de alguma forma a Operação Acolhida. Essa coordenação já estava prevista na Resolução Ministerial nº 1, de 21 de fevereiro de 2018, que indicou o coordenador operacional que atuaria no Estado de Roraima, no caso o Gen Pazuello, e suas atribuições, conforme segue abaixo:

Art. 2º Caberá ao Coordenador Operacional, além das atribuições contidas no Decreto Presidencial nº 9.286 de 15 de fevereiro de 2018:

I - **Estabelecer as coordenações necessárias com os órgãos federais, estaduais e municipais;** [...] (BRASIL, 2018g) (grifo nosso).

Por já existir essa previsão legal desde 21 de fevereiro daquele ano, os contatos iniciais entre as Forças Armadas e com as agências<sup>21</sup> necessárias para a execução da Operação acolhida foram facilitados.

Seria fundamental a participação do Ministério da Saúde na Operação Acolhida, o que aconteceu através da Resolução nº 4, de 2 de maio de 2018, conforme segue:

Art. 1º Fica instituído o Subcomitê Federal para Ações de Saúde aos Imigrantes que se Encontram no Estado de Roraima, em decorrência de fluxo migratório provocado por crise humanitária na Venezuela. [...]

Art. 3º Compete ao Subcomitê Federal para Ações de Saúde aos Imigrantes que se Encontram no Estado de Roraima:

I - coordenar as ações para o controle de surtos e epidemias;

II - implantar e implementar ações no posto de atendimento avançado e no hospital de campanha, se necessário;

III - coordenar as ações federais integradas para saúde planejadas e em execução no Estado de Roraima;

---

<sup>20</sup> Operações interagências: interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos. (BRASIL, 2017b).

<sup>21</sup> Agência: Organização, instituição ou entidade, fundamentada em instrumentos legais e/ou normativos, que tem competências específicas, podendo ser governamental ou não, militar ou civil, pública ou privada, nacional ou internacional. (BRASIL, 2017b).

- IV - articular com os entes federativos locais para garantir a resposta adequada para o cuidado em saúde;
- V - coordenar e orientar a prestação de cuidados em saúde aos imigrantes que se encontram no Estado de Roraima;
- VI - promover a integração com os gestores e os técnicos da rede de saúde local para atenção aos imigrantes que se encontram no Estado de Roraima;
- VII - estabelecer diretrizes, fluxos e procedimentos clínicos aos imigrantes que se encontram no Estado de Roraima;
- VIII - organizar e manter o cadastro atualizado de vacinação de imigrantes que se encontram no Estado de Roraima;
- IX - orientar e encaminhar os imigrantes que se encontram no Estado de Roraima aos programas preventivos de promoção da saúde; e
- X - garantir a oferta de vacinas para imunização de imigrantes que se encontram no Estado de Roraima, em especial a tríplice bacteriana e a tríplice viral. (BRASIL, 2018a).

A FT Log Hum – RR coordenou com o Ministério da Saúde a tarefa de vacinar os imigrantes venezuelanos logo após a triagem dos mesmos na fronteira, e aumentar a capacidade, em termos de pessoal, material e instalações do Hospital Estadual Délio Oliveira Tupinambá, em Pacaraima (DUARTE, 2019).

Havia a necessidade de instalar um Posto de Atendimento Avançado (PAA) junto ao Posto de Triagem da fronteira com a Venezuela, com o objetivo de realizar uma triagem médica daqueles venezuelanos que desejassem se estabelecer no Brasil. O EM da Ba Ap Log Ex decidiu, então, utilizar o Hospital de Campanha para apoiar a Operação Acolhida em Pacaraima. O HCmp é uma OMDS da Base, conforme pode ser verificado na Figura 8 (página 40), o que facilitou a coordenação da atividade.

O Hospital de Campanha desdobrou, em maio de 2018, um PAA composto por 10 (dez) barracas, da seguinte maneira:

- 2 barracas recepção e triagem;
- 1 barraca emergência;
- 1 barraca consultório;
- 2 barracas enfermarias;
- 1 barraca farmácia;
- 1 barraca hidratação;
- 2 barracas corredor.

O HCmp também teve que transportar para a A Op grande parte dos equipamentos médicos necessários para o funcionamento do PAA, tais como cama fawler, aparelho oxigenoterapia, monitor cardíaco, desfibriladores, eletrocardiograma, respirador, nebulizador, estetoscópio, esfigmomanômetro, macas de transporte, cadeira de rodas, prancha rígida, colar cervical, entre outros.

O PAA possui 20 leitos para internação de portadores de doenças de baixa e média complexidades. Caso a capacidade do PAA esteja esgotada, os pacientes são encaminhados para o Hospital de Pacaraima, que também conta com médicos militares. No período de 24 de maio de 2018 a 12 de janeiro de 2019 foram realizados 11.749 atendimentos médicos, sendo 8.017 adultos e 3.732 pediátricos (DUARTE, 2019).

A FT Log Hum – RR também coordenou com o Ministério da Saúde, dentro do contexto de uma Operação Interagências, para que o Sistema Único de Saúde reforçasse os locais de atendimento médico para onde os imigrantes em situação de vulnerabilidade deveriam ser direcionados, caso necessitassem de apoio médico. Dessa forma, os principais Hospitais Estaduais localizados em Boa Vista tiveram suas capacidades reforçadas. Foram eles: o Hospital Geral, o Hospital da Mulher e o Hospital Infantil. A FT Log Hum – RR mantinha uma estrutura com ambulâncias, médicos, dentistas e enfermeiros capaz de prestar o atendimento inicial ou emergencial, e de evacuar aquele que necessitasse de maiores cuidados para um dos nosocômios acima citados (OLIVEIRA, 2018).

O suprimento classe VIII (material de saúde) foi fornecido, em grande parte, pelo Ministério da Saúde. No entanto, parte do que seria utilizado inicialmente pelo HCmp no PAA teve que ser transportado do Rio de Janeiro para Roraima, já que o mercado local não conseguiria fornecer todo o material necessário para o atendimento aos imigrantes. Esse suprimento foi adquirido parte por compra através de fornecedores, parte através dos estoques existentes no 1º DSup e no Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército. Uma vez reunido o suprimento, ele foi enviado através dos comboios e dos voos da Força Aérea Brasileira (FAB) para Boa Vista (esse transporte foi explicado na página nº 45).

Uma vez que esses obstáculos foram superados, a função logística saúde pode ser empregada com sucesso pela FT Log Hum – RR no acolhimento dos venezuelanos em situação de vulnerabilidade na fronteira norte do país.

## 8 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou evidenciar as dificuldades logísticas existentes por ocasião da criação da Operação Acolhida, em 2018, para abrigamento dos imigrantes em situação de vulnerabilidade em Roraima, por conta do aumento abrupto do fluxo migratório na fronteira da Venezuela em direção ao Brasil. Também buscou-se apresentar as soluções adotadas pelo Estado-Maior da Base de Apoio Logístico do Exército para superar os obstáculos iniciais, de forma a possibilitar a implantação da Operação Acolhida no contexto da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima.

No final de 2017, havia uma grande quantidade de imigrantes venezuelanos vivendo em situação precária no Estado de Roraima, principalmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista. Esses imigrantes entravam no Brasil fugindo das crises política, econômica e social enfrentadas pela Venezuela.

O efetivo muito grande de venezuelanos sobrecarregou os serviços básicos daquele Estado, como saúde pública e assistência social. O Estado de Roraima não conseguiu administrar a situação e solicitou ajuda ao Governo Federal, que criou a Força Tarefa Logística Humanitária em Roraima, tendo no seu bojo a Operação Acolhida. Ao mesmo tempo, o Governo Federal nomeou como Coordenador Operacional da FT Log Hum – RR o General de Intendência Eduardo Pazuello, que naquele momento também era o Comandante da Base de Apoio Logístico do Exército, localizado em Deodoro, cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Como não havia um Estado-Maior constituído da FT Log Hum – RR, quem fez grande parte do planejamento da operação foi o Estado- Maior da Ba Ap Log Ex, que também teve um papel fundamental na implantação da Operação Acolhida.

É importante citar as dificuldades que existiam naquele momento no Estado de Roraima. O rápido aumento populacional decorrente da entrada dos imigrantes degradou o serviço público de saúde, sobrecarregando os postos de saúde e hospitais públicos, além de causar uma epidemia de sarampo. O serviço de assistência social também ficou sobrecarregado. Houve um crescimento de moradores de rua e pedintes nas vias de Boa Vista, ocupando as áreas públicas da cidade.

Todas essas características exigiram do EM Ba Ap Log Ex um planejamento meticuloso e detalhado sobre como seria realizada a implantação da Operação Acolhida. Seria necessária uma grande sinergia entre diversos órgãos e agências nacionais e internacionais, coordenadas pelo Exército Brasileiro através do Gen

Pazzuelo, Coordenador Operacional, para que, em um esforço nacional, essa Operação Interagências pudesse cumprir o propósito para o qual foi criada a Operação Acolhida de ajuda humanitária aos vulneráveis venezuelanos.

Dessa forma, o EM buscou a definição e diferenciação entre refugiados e imigrantes em fontes como a doutrina utilizada pela Organização das Nações Unidas sobre as duas situações, de forma a permitir compreender e definir qual seria o tratamento a ser dado aos venezuelanos em situação de vulnerabilidade. Concluiu-se que refugiado é aquele que foge de seu país de origem porque tem um medo fundamentado de ser perseguido por sua raça, religião, nacionalidade, membro de particular grupo social ou opinião política. Já imigrantes são pessoas que se mudam principalmente para melhorar suas vidas, buscando emprego, ou em muitos casos educação, negócios ou outras razões.

Além disso, foi visualizada a necessidade de desdobramento de instalações em Pacaraima e Boa Vista, de forma a atender aqueles imigrantes que entrassem no Brasil, assim como aqueles que já haviam entrado no país e encontravam-se desamparados principalmente nas ruas de Boa Vista. Essas instalações estão demonstradas nas Figura 5 - Fluxo migratório venezuelano (Pag 36) e Figura 6 - Organograma da FT Log Hum - RR (Pag 37).

Também se chegou a uma estrutura organizacional para a FT Log Hum – RR e definiu-se que os claros seriam ocupados predominantemente por militares da Ba Ap Log Ex e de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas. Os Órgãos de Segurança Pública e as mais diversas agências envolvidas na operação também foram colocadas dentro da estrutura da Força-Tarefa, e suas atribuições foram definidas. É possível ver a estrutura organizacional na Figura 7 - Estrutura organizacional do COp (Pag 38).

Sobre a função logística transporte, vital para que a implantação da operação pudesse acontecer, o EM da Base vislumbrou a realização de comboios rodoviários, utilizando meios do Estabelecimento Central de Transporte e da 2ª Companhia de Transportes. Esses comboios levaram os materiais e equipamentos mais pesados, maiores, com menor valor agregado e/ou com menor urgência desse material na A Op. Foram realizados 2 (dois) comboios terrestres do Rio de Janeiro para Boa Vista, que contaram com o apoio das balsas do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) no trecho de Porto Velho/RO até Manaus/AM através do Rio Madeira e Solimões.



A outra forma de transporte foi a aérea, através do apoio da Força Aérea Brasileira. A FAB, através do CCLM/EMCFA, realizou diversos voos no trecho Rio de Janeiro – Boa Vista transportando o material mais leve, menor, com maior valor agregado e/ou com maior urgência na A Op. Esses voos eram coordenados com o EM da Base, que decidia qual material seria transportado.

A função logística suprimento, particularmente classe I, era muito importante para permitir que os imigrantes pudessem ser alimentados. Para que o suprimento de Cl I chegasse em Roraima no tempo e quantidade necessários para alimentar os vulneráveis, foi necessário que o 12º Batalhão de Suprimento, sediado em Manaus/AM, fizesse o transporte do mesmo de Manaus para Boa Vista, com uma frequência de um comboio a cada 15 (quinze) dias. Além disso, foi necessário que aquele Órgão Provedor utilizasse os estoques já existentes e que atenderiam as OM localizadas na área da 12ª Região Militar, suprindo a FT Log Hum – RR com esses estoques, que só seriam repostos no 2º semestre de 2018 através da aquisição de gêneros pela 12ª RM.

Para a confecção das refeições para os imigrantes, foram estabelecidos os aprovisionamentos da ALA 6 da FAB (sediada em Boa Vista), do Cmdo 1ª Bda Inf SI e do 6º BIS. Esses locais preparavam as refeições que eram transportadas pela 1ª Ba Log SI até os abrigos onde ficavam os venezuelanos. Alguns abrigos, notadamente os abrigos dos indígenas, recebiam os gêneros in natura e preparavam eles mesmos as refeições.

A função logística saúde seria responsável por aliviar a pressão sobre o sistema público de saúde do Estado de Roraima. Para isso, o Hospital de Campanha, OMDS da Ba Ap Log Ex, desdobrou um Posto de Atendimento Avançado em Pacaraima. Esse PAA seria responsável por fazer uma triagem sobre o estado sanitário dos imigrantes, e por isso ficava localizado ao lado do Posto de Triagem nas proximidades da fronteira com a Venezuela. Assim, somente os casos graves eram encaminhados para o Hospital da cidade, que também contava com um reforço de médicos militares. O material e equipamentos do HCmp seguiram nos comboios terrestres, do Rio de Janeiro até Pacaraima, onde foram desdobrados.

Em Boa Vista, uma equipe permanente de médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos em enfermagem e ambulâncias prestava atendimento inicial aos venezuelanos. Somente os casos mais complexos eram encaminhados para os

hospitais da cidade, que também haviam sido reforçados em pessoal e equipamentos para atender a demanda extra dos imigrantes.

Agências como a ANVISA e o Ministério da Saúde ainda foram incumbidas com a tarefa de vacinar os imigrantes venezuelanos que entravam no país e aqueles que já se encontravam em Boa Vista, com o objetivo de eliminar a possibilidade de propagação de doenças contagiosas como sarampo.

Conclui-se que a Base de Apoio Logístico do Exército teve um papel fundamental na implantação da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima. Aquele Grande Comando Logístico realizou o planejamento inicial da Operação Acolhida, detalhou o organograma e as estruturas necessárias para seu funcionamento. Além disso, implementou as funções logísticas transporte, suprimento e saúde, tão necessárias para que fosse possível iniciar e manter o acolhimento daquelas pessoas em situação de vulnerabilidade, da forma mais humana possível, dentro do que exige os órgãos internacionais como a ONU.

Por fim, a Operação Acolhida tem sido uma referência quando se trata de acolhimento de imigrantes, refugiados e pessoas em situação de vulnerabilidade. A operação, que ainda está em execução no 2º semestre de 2020, cumpre com o objetivo de oferecer uma condição digna para aqueles que deixam seu país na busca por melhores condições de vida. E esse sucesso é um resultado direto do planejamento e execução da implantação da operação pela Ba Ap Log Ex. É uma importante ferramenta para se buscar implementar doutrina na área do apoio logístico para imigrantes no âmbito das Forças Armadas.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. **The 1951 Convention relating to the Status of Refugees and its 1967 Protocol**. Suíça, 2011. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/about-us/background/4ec262df9/1951-convention-relating-status-refugees-its-1967-protocol.html>>. Acesso em: 16 abr 2020.

ACNUR. **UNHCR - Teaching about statelessness**. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/teaching-about-statelessness.html>>. Acesso em: 17 abr 2020.

ACNUR. **Venezuela**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>>. Acesso em: 21 abr 2020.

BA AP LOG EX. **Plano Operacional da Operação ACOLHIDA, de 24 de junho de 2018**. Base de Apoio Logístico do Exército. Rio de Janeiro, RJ: 2018.

BA AP LOG EX. **Subordinação / OMDS da Base de Apoio Logístico do Exército**. Disponível em: <<http://intranet.baaplogex.eb.mil.br/index.php/baaplogex/2019-03-26-16-37-00>>. Acesso em: 15 jun 2020.

BARRETO, Lane. **Defesa intensifica atuação de logística militar no combate à COVID-19**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/pw/noticia/36189/Defesa-intensifica-atuacao-de-logistica-militar-no-combate-a-COVID-19/>>. Acesso em: 13 jun 2020.

BBC NEWS BRASIL. **Quais são os países com as maiores reservas de petróleo e por que isso não é sempre um sinal de riqueza**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2019/04/07/quais-sao-os-paises-com-as-maiores-reservas-de-petroleo-e-por-que-isso-nao-e-sempre-um-sinal-de-riqueza.htm>>. Acesso em: 15 abr 2020.

BRASIL. **COMITÊ FEDERAL DE ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL**. Resolução nº 4, de 2 de maio de 2018. Institui o subcomitê de ações para a saúde. Brasília, DF: 2018a. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/operacao-acolhida/documentos/resolucao-no-4-institui-o-subcomite-de-aco-es-para-a-saude/view>>. Acesso em: 9 jul 2020.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 abr 2020.

BRASIL. **COTER**. Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238). Brasília, DF, n. 1 ed, 2018b.

BRASIL. **DECEX**. Manual de Ensino Batalhão Logístico (EB60-ME-12.302). Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. **Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018**. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na

República Bolivariana da Venezuela. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9285-15-fevereiro-2018-786170-publicacaooriginal-154864-pe.html>>. Acesso em: 16 abr 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018**. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9286-15-fevereiro-2018-786171-publicacaooriginal-154866-pe.html>>. Acesso em: 15 abr 2020.

BRASIL. **Diretriz Ministerial nr 03, de 28 de fevereiro de 2018**. Ministério da Defesa. 2018e.

BRASIL. ECEME. Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército). Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME. Rio de Janeiro, RJ: ECEME, 2012.

BRASIL. **Lei Nr 13.445, de 24 de maio de 2017**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/17696552/publicacao/17696561>>. Acesso em: 24 abr 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 820, de 15 de janeiro de 2018**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/545628241/medida-provisoria-820-18>>. Acesso em: 24 abr 2020.

BRASIL. **Ministério Da Defesa**. Operações Interagências (MD33-M-12). Brasília, DF: 2017b.

BRASIL. **Operação Acolhida - histórico**. Disponível em: <<https://www.gov.br/acolhida/historico/>>. Acesso em: 21 abr 2020b.

BRASIL. **Operação Acolhida - Histórico**. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/operacao-acolhida/historico>>. Acesso em: 21 abr 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2018, do COMITÊ FEDERAL DE ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-21-de-fevereiro-de-2018-4229767?inheritRedirect=true>>. Acesso em: 24 abr 2020.

BUSTAMANTE, José de C. **Terminais de transporte e carga**. 2016. UFES, 2016. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/pierrems/apostila-terminais>>. Acesso em: 14 jun 2020.

COLOG. **Centro de Coordenação de Operações Logísticas**. Disponível em: <<http://www.colog.eb.mil.br/index.php/acoes-e-programas>>. Acesso em: 13 jun 2020.

COLOG. **Diretoria de Abastecimento**. Plano de Descentralização de Recursos Logísticos (PDR Log), 2020. Disponível em: <<http://intranet.dabst.eb.mil.br/index.php/component/phocadownload/category/122->

livro-pdr-log-2020>.

COLOG. **Diretriz de Planejamento Operacional Logístico da Operação Acolhida Nr 01, de 12 de março de 2018**. Comando Logístico. 2018a.

COLOG. **Relatório AMAZONLOG17**. Comando Logístico. Brasília, DF: 2018b.

CORONEL, Gustavo R. **A Crise Venezuelana: O Que os Estados Unidos e os Países da Região Podem Fazer**. MILITARY REVIEW. 2017.

COSTA, Thiago Sampaio. **Logística de suprimento CI I em apoio às operações humanitárias: Operação Acolhida, uma proposta de planejamento à doutrina com base na realidade prática**. 2019. ESAO, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tws.2012.02.007>>.

COTER. **Diretriz de Planejamento Operacional Militar Nr 03, de 6 de março de 2018**. Comando de Operações Terrestres. 2018.

DA SILVA, Luis Guilherme Ribeiro. **A perspectiva da logística de suprimento classe I em uma operação de acolhimento de refugiados: a distribuição de suprimento Classe I aos refugiados da Operação Acolhida em 2018**. 2019. ESAO.

DECICINO, Ronaldo. **Fronteiras brasileiras: Os limites do nosso território**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/fronteiras-brasileiras-os-limites-do-nosso-territorio.htm>>. Acesso em: 21 abr 2020.

DEFESANET. **A logística na Amazônia Ocidental e a difícil missão de suprir os mais de 20.000 militares da região**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/toa/noticia/30269/A-logistica-na-Amazonia-Ocidental-e-a-dificil-missao-de-suprir-os-mais-de-20-000-militares-da-regiao/>>. Acesso em: 16 jun 2020.

DISTÂNCIACIDADES. **Distância entre cidades**. Disponível em: <[http://www.distanciascidades.com/distancia-rio\\_de\\_janeiro-boa\\_vista-47359.html](http://www.distanciascidades.com/distancia-rio_de_janeiro-boa_vista-47359.html)>. Acesso em: 11 jun 2020.

DUARTE, Álvaro. **O Papel Do Exército Brasileiro Frente À Crise Migratória Venezuelana No Estado De Roraima: Considerações Sobre As Operações “Acolhida”, “Controle” E “Tucuxi”**. 2019. Universidade Estadual de Roraima, 2019.

EVAN ELLIS, R. **O Colapso da Venezuela e seu Impacto na Região**. MILITARY REVIEW. 2017. Disponível em: <[https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Online Exclusives/Ellis-Venezuela-Collapse.pdf](https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Online%20Exclusives/Ellis-Venezuela-Collapse.pdf)>. Acesso em: 21 abr 2020.

EXÉRCITO. **FAB transporta material para assistência aos venezuelanos**. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQl/content/fab-transporta-material-para-assistencia-aos-venezuelanos](http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQl/content/fab-transporta-material-para-assistencia-aos-venezuelanos)>. Acesso em: 15 jun 2020.

FRANCHI, Tássio. **Operation Acolhida: The Brazilian Armed Forces' Efforts in Supporting Displaced Venezuelans**. MILITARY REVIEW. 2019.

GOTT, Richard. **Hugo Chavez and the bolivarian revolution**. Disponível em: <[https://web.archive.org/web/20051213195223/http://www.versobooks.com/books/ghij/g-titles/gott\\_hugo\\_chavez.shtml](https://web.archive.org/web/20051213195223/http://www.versobooks.com/books/ghij/g-titles/gott_hugo_chavez.shtml)>. Acesso em: 21 abr 2020.

HONORATO, Felipe Galvão Franco. **Os desafios logísticos da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima para o acolhimento dos venezuelanos**. 2019. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

IBGE. **Roraima - Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html>>. Acesso em: 21 abr 2020.

IBP. **Maiores reservas provadas de petróleo em 2018**. Disponível em: <<https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/snapshots/maiores-reservas-provadas-de-petroleo-em-2018/>>. Acesso em: 21 abr 2020.

MATAROTTI, Marcelo Haicki. **Apoio logístico às ações humanitárias da Operação Acolhida: oportunidade de legados para a logística de suprimento Classe I executada pelo 12 Batalhão de Suprimento, na Amazônia Ocidental**. 2019. ESAO, 2019.

OIM. **DTM Brasil – N ° 1 Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano**. Casa Civil do Governo Federal, p. 1–5, 2018. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/details/66849>>.

OLIVEIRA, Alberto Garcia De. **A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela**. MILITARY REVIEW, v. exclusiva, n. novembro, 2018.

ONU. **A Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em: 22 abr 2020.

ONU. **Artigo 14: Direito a asilo**. Organização das Nações Unidas. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-14-direito-a-asilo/>>. Acesso em: 22 abr 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Organização das Nações Unidas. 2009.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 23–33, Set 2005.

ROCHA, Cristiano Andrade e BITENCOURT, Charles Davidson. **A importância da função logística transporte para o desdobramento da Operação Acolhida**. Doutrina Militar Terrestre em Revista, v. 21, n. 1, p. 28–37, 2020. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/3824/3178>>.

TONIOLO, Eduardo Augusto Oliveira. **O APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES EM**

**AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.** 2018. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: 2008.